

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ELISETE TERESA DE SOUSA

GENERO E MERCADO DE TRABALHO:
A ASCENSÃO DA MULHER CONTADORA

São Leopoldo

2015

ELISETE TERESA DE SOUSA

GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO:
A ASCENSÃO DAS MULHERES CONTADORAS

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: André Sidnei Musskopf

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729g Sousa, Elisete Teresa de
Gênero e mercado de trabalho: a ascensão das
mulheres contadoras / Elisete Teresa de Sousa ; orientador
André Sidnei Musskopf. – São Leopoldo : EST/PPG, 2015.
63 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2015.

1. Mulheres – Emprego. 2. Mercado de trabalho. 3.
Papel sexual no ambiente de trabalho. 4. Contadoras. I.
Musskopf, André Sidnei Musskopf. II. Título.

ELISETE TERESA DE SOUSA

GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO:
A ASCENSÃO DAS MULHERES CONTADORAS

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Ética e Gestão

Data da Aprovação:

André Sidnei Musskopf – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – Faculdades EST

Dedico a meus filhos Estefâne e Nemonh.
Sempre presente na minha labuta diária,
a minha dócil Elis vida que me trouxe
vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de luz e inspiração, presente em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, Manoel e Teresa meu alicerce, obrigada pela vida, amor e dedicação. Basílio seu olhar me encoraja a seguir em frente com meus projetos.

As minhas netas, continuidade da minha existência. A minha família a irmã Ivanilda pelo apoio sempre presente obrigada.

Aos colegas da turma, pelo o companheirismo nas longas horas de estudos.

Sempre juntos amigos e irmãos.

Agradeço aos mestres que tanto contribuíram e em especial ao professor Dr. André

Musskopf pela orientação na realização deste trabalho.

Em fim, agradeço a todos que direto ou indiretamente contribuíram.

“Não existe uma definição completa da mulher, uma mulher é uma experiência é uma energia feminina que tece, que e tecida, que é desfeita e que se movimenta.”

KOLTUV BLACK

RESUMO

As grandes mudanças, bem como a quebra de uma série de paradigmas nos últimos anos, consequências sobretudo da modernização e desenvolvimento da sociedade decorrentes dos avanços sociais, resultado da globalização iniciada a partir do século XVIII, resultando em vários impactos no campo profissional. Um deles foi a produção e trabalho e o surgimento de espaço para as mulheres até então não existente. As mulheres assumiram além das responsabilidades domésticas e os cuidados com os/as filhos/as jornadas árduas de trabalho. A mulher contabilista como parte integrante de um contexto globalizado aumenta consideravelmente a cada dia sua representatividade no mercado de trabalho, adquirindo, pois, um papel de grande importância. Este trabalho tem como objetivo descobrir as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, sobretudo a mulher contadora, para manter o aspecto empreendedor, averiguando toda a sua trajetória. Realizando um estudo bibliográfico que possa mostrar as dificuldades existentes encontradas para ingressarem no mercado de trabalho no setor contábil, que é um mercado competitivo e exigente.

Palavras-chave: Mulheres Contadoras. Mercado de Trabalho. Ascensão Profissional.

ABSTRAT

The great changes, as well as the break with a series of paradigms in the last years, mainly consequences of the modernization and development of society resulting from the social advances, which resulted from the globalization which began in the 18th century, having various impacts on the professional field. One of them was the production, work and emergence of space for women up to then non-existent. The women took on arduous work periods besides their domestic responsibilities and taking care of the children. The woman accountant, as an integral part of a globalized context, considerably increases day by day her representativeness in the work market, thus acquiring a role of great importance. The goal of this paper is to discover the difficulties confronted by these women, especially the accountant woman, to maintain the business aspect, verifying their entire trajectory. A bibliographic study was carried out to show the existing difficulties encountered to enter the work market in the accounting sector, which is a competitive and demanding market.

Keywords: Women Accountants. Work Market. Professional Ascension.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 CIÊNCIA CONTÁBIL	19
1.1 Origem e evolução	19
1.2 Perfil das mulheres contadoras.....	23
2 O MERCADO DE TRABALHO	35
2.1 As mulheres no mercado de trabalho	35
2.2 As mulheres no mercado de trabalho brasileiro	43
3 DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO	47
3.1 Formas de discriminação das mulheres no mercado de trabalho	47
3.2 A participação das mulheres na profissão contábil	49
3.3 Os desafios enfrentados pelas mulheres no exercício da contabilidade.....	53
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

As mulheres, ao longo do tempo, vêm superando obstáculos, vencendo desafios e conquistando seu espaço na busca do reconhecimento em diversas áreas nas quais atuam ou almejam atuar. As mulheres contadoras são parte integrante deste processo, que diariamente vem contabilizando conquistas na sua trajetória.

A profissão contábil está inserida em um mercado competitivo e exigente. Aos poucos, mulheres contadoras vêm conquistando o seu espaço no mercado. São notórias as inúmeras dificuldades encontradas principalmente no que tange ao preconceito e a discriminação sofrida.

Nas últimas décadas ocorreram grandes mudanças e uma série de paradigmas foram quebrados. Dentro da economia e mercado contemporâneo isso ocasionou vários impactos no campo profissional. Um deles foi a produção e trabalho. Essa mudança na economia fez com que surgisse mais espaço para as mulheres. Por outro lado, veio a necessidade de investimento no capital intelectual.

Apesar das dificuldades as mulheres contadoras têm conseguido ganhar confiança no campo profissional. Atualmente muitas empresas fazem questão de ter um quadro formado por muitas mulheres colaboradoras, por serem mais flexíveis, terem maior sensibilidade e intuição. E ainda por serem organizadas e com grande capacidade de trabalho em equipe sabendo trabalhar as diversidades.

Diante desse quadro, neste trabalho, buscou-se identificar os problemas enfrentados por as mulheres contadoras para manter o perfil empreendedor, averiguando toda a sua trajetória. Buscou-se também obter respostas para algumas indagações: quais os problemas que as mulheres contadoras vêm enfrentando no seu cotidiano dentro da trajetória profissional? Diante da globalização e da exigência da qualificação como as mulheres contadoras tem conseguido ou podem conseguir alcançar o sucesso? Como as mulheres empreendedoras do setor contábil vêm trabalhando o preconceito e as dificuldades para manter-se no mercado profissional?

Este trabalho tem como objetivo geral de investigar o perfil, a ascensão e os preconceitos enfrentados na gestão empreendedora das mulheres contadoras na atualidade. Busca conhecer o perfil das mulheres contadoras, identificando a sua ascensão no mercado contábil. Do mesmo modo, expor os problemas enfrentados na sua trajetória, demonstrando os preconceitos em relação a sua atuação no

mercado de trabalho e, por fim, identificando a gestão empreendedora exercida por elas na atualidade.

A metodologia utilizada no trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com fins exploratórios, almejando a fundamentação teórica através de conceitos que reflitam sobre o tema e objeto de estudo. Está pautada em matérias de internet, artigos, livros e dados fornecidos pelo Conselho Regional de Contabilidade.

O presente trabalho científico apresenta-se estruturado em três capítulos, expondo desde os motivos que levaram a escolha da temática, a fundamentação teórica do trabalho e um estudo sobre a história da inserção da mulher no mercado trabalho e em especial no meio contábil. Por fim serão feitas as considerações finais e bibliográficas da pesquisa.

1 CIÊNCIA CONTÁBIL

1.1 Origem e evolução

A origem da contabilidade remonta aos tempos mais antigos, provavelmente ao momento em que o ser humano deixou sua fase nômade e se tornou sedentário, passando a possuir bens e a investir na agricultura e criação de animais. Com isso, surgiu a necessidade de fazer um controle do patrimônio, e, para que esse fosse eficaz, começou-se a utilizar certos preceitos, esses mais tarde constituiriam a base da ciência contábil nas questões relacionadas ao controle do patrimônio.¹

A reflexão sobre a história da Contabilidade costumam ser divididas em quatro períodos relacionados à era antiga, ao período medieval, ao mundo moderno e ao mundo científico. Esses períodos demonstram claramente a evolução e transformação da contabilidade em ciência. Tal evolução só foi possível com a expansão da economia, uma vez que o objetivo principal da contabilidade é o patrimônio (e a medida em que este evolui existe a necessidade de aperfeiçoamento do modo de aplicação e utilização).²

A respeito desta evolução, Vlaeminck comenta que a contabilidade é uma técnica acessória às demais áreas afins como administração e economia, sendo uma consequência da evolução econômica sofrida no decorrer dos tempos e intensificada com a Revolução Industrial.³ Isso resultou em uma modernização das técnicas antes utilizadas de forma a se adequar à situação econômica e financeira atual.

A ciência contábil aplicada na antiguidade inicia-se junto com a civilização humana e estima-se que desde este período o ser humano já utilizava um método de escrituração rudimentar – a contagem – para controlar seus bens. Este método era possível através do uso de pedras e fichas de barro de vários formatos. De acordo com Sá as primeiras escriturações contábeis datam do final da era paleolítica e, embora de uma forma simples, o método utilizado neste período assemelha-se ao utilizado atualmente. Este fato demonstra que o ser humano, desde muito tempo atrás, já se utilizava dos métodos contábeis, o que denota ainda mais a importância

¹ SÁ, A. L. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: ATLAS, 2006. p. 448.

² SÁ, 2006, p. 449s.

³ VLAEMINCK, J. H. *História Geral e as doutrinas da contabilidade*. Madri: Editora E.J.E.S, 1961. p. 131-132.

da contabilidade para os seres humanos desde os primórdios da humanidade.⁴ Com a invenção da escrita possibilitou-se o desenvolvimento da ciência contábil. A partir de então foi possível fazer um estudo aprofundado sobre a mesma, ao mesmo tempo em que se iniciou o processo de escrituração das contas em livros.⁵

De acordo com Ludícibus, a Contabilidade do mundo medieval surge com a publicação do livro “*Liber Abaci*”, de Leonardo Pisano (no ano de 1.202 d.C.).⁷ Vale destacar que nesse período houve um grande avanço no campo das invenções. Isto foi provocado principalmente pelo alargamento dos horizontes para a navegação e pelo advento do capitalismo. Estes fatos culminaram com o aperfeiçoamento e crescimento da contabilidade.

Nesta época o ser humano já utilizava o livro-caixa para anotar o recebimento e o desembolso de dinheiro e, de uma forma rudimentar, também utilizava o débito e o crédito, resultado dos direitos e obrigações existentes. Foi no período medieval que a conta capital e a conta escrita dos registros dos custos comerciais e industriais foram utilizadas pela primeira vez.⁸

Segundo Santos, o maior avanço da Ciência Contábil ocorreu durante o Renascimento, impulsionado pelo Frei Luca Pacioli.⁹ Este publicou, em 1494, o livro “*Suma de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá*”, que trouxe uma sessão em específico no tocante ao Método das Partidas Dobradas.¹⁰ Trata-se um método universal utilizado para controlar a evolução econômico-financeira de uma entidade por meio de lançamentos contábeis colocados simultaneamente como uma obrigação de um lado e um direito de outro.

Três eventos importantes marcam esta época, quais sejam: a tomada de Constantinopla pelos turcos; a descoberta da América e a Reforma Religiosa na

⁴ SÁ, 2006, p. 448.

⁵ SÁ, 2006, p. 446.

⁶ Esse livro é de suma importância para a história da contabilidade, pois foi o precursor dos demais livros de escrituração que vieram a serem escritos. Foi também o responsável pela popularização do sistema numérico arábico na Europa.

⁷ IUDÍCIBUS, S. et al. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças / USP*, São Paulo, n. 38, Maio/Ago. 2005. p. 7-19.

⁸ IUDÍCIBUS, 2005. p. 8.

⁹ SANTOS, F. R. *Introdução a Contabilidade: noções fundamentais*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. p. 12.

¹⁰ Santos explica que há indícios que o método das partidas dobradas já era utilizado cem anos antes de sua publicação pelo Frei Luca Pacioli, porém, este foi o primeiro a codificar, descrever e publicar tal método. SANTOS, 2006, p. 12.

Europa. Estes eventos provocaram a utilização da contabilidade no intuito de controlar as inúmeras riquezas do mundo.¹¹

Finalmente, a Contabilidade no mundo científico tem início com a publicação da obra “*La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche*” (1809), de Francesco Villa. Nessa fase, há o surgimento de três escolas do pensamento contábil, Escola Lombarda, Escola Toscana e Escola Veneziana. Com a escola lombarda foi possível entender como se estruturava a escrituração das contas de forma a evidenciar os cinco principais efeitos de uma transação comercial: Mercadorias, Dinheiro, Efeitos a Receber, Efeitos a Pagar e Lucros e Perdas. A escola toscana baseava-se nos estudos jurídicos entre os proprietários das entidades, os correspondentes e os agentes consignatários. Através dela foi possível acrescentar o conceito jurídico de direitos e obrigações na contabilidade. Já a escola veneziana tinha como foco o controle e ajuda na gestão do patrimônio de uma entidade.¹²

Para Sá, foi também em 1809 que a contabilidade passou a ser doutrinada. A partir de então houve mudanças nos conceitos tradicionais de contabilidade, já que o profissional passou de mero “guarda-livros” para um “estudioso do pensamento patrimonialista”.¹³ Seguindo a linha do tempo, a partir de 1920, iniciou-se a etapa de dominância norte-americana na contabilidade, tendo como base a industrialização dos Estados Unidos. Com isso, houve a necessidade de estabelecimento de novas teorias e métodos práticos para que houvesse uma correta interpretação das informações contábeis. Os avanços tecnológicos foram, indiscutivelmente, de grande valor para tornar a contabilidade uma importante ferramenta de gestão. Sendo assim, graças à evolução da contabilidade, nos dias de hoje, a contadora e o contador vêm ganhando cada vez mais destaque no mercado, tornando-se vital para as empresas, principalmente no auxílio a tomadas de decisões.

Os rumos tomados pela ciência contábil têm valor imensurável, sendo hoje uma ferramenta gerencial capaz de controlar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa e fazer com que esta alcance o sucesso. Os contadores deixaram de ser mero “*guardador de livros*” e passaram a ser *accountability*, ou seja, um/a

¹¹ SANTOS, 2006, p. 12.

¹² SANTOS, 2006, p. 13.

¹³ SÁ, 2006, p. 448.

gestor/a de informações. Esta evolução foi fruto das transformações econômicas e sociais. Portanto, as chances dessa área se expandir e ganhar ainda mais importância e espaço é sem dúvidas algo referente ao fator tempo e oportunidade.¹⁴

A presença do/a profissional contábil na sociedade e nas organizações a cada dia se torna mais imprescindível. Tal crescimento e importância da profissionalização ocorreram devido ao desenvolvimento humano e social que a tornou o principal meio de controle empresarial. Imerso nessa evolução, cabe ressaltar o papel das mulheres. Embora ainda em pequenas proporções, as mulheres vêm conquistando seu espaço. Monteiro menciona que as atividades antes realizadas exclusivamente por homens, atualmente são realizadas com a mesma eficiência e dinamismo pelas mulheres.¹⁵

Ainda, Mota & Sousa descrevem que as mulheres desenvolvem atividades nas diferentes áreas de atuação contábil. Elas têm como característica principal no exercício profissional a dedicação, impulsionada pela luta para manutenção dos seus direitos.¹⁶ Os autores citados anteriormente ainda ressaltam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, uma vez que estas conciliam a vida profissional com a vida doméstica. Assim sendo, as mulheres contadoras têm que conciliar filhos/as, marido e carreira e por isso vem se destacando profissionalmente.

Atualmente é cada vez mais frequente as mulheres quebrarem os paradigmas sociais antes impostos a elas, superando seus limites, bem como fazendo a diferença em sua profissão. Diante do exposto, Monser declara que homem e mulher possuem capacidade e inteligência para crescer profissionalmente, porém as mulheres são mais cuidadosas e ponderadas.¹⁷

Assim, a ciência contábil sofreu diversas transformações, a sua modernização rompeu barreiras inimagináveis, transformando um trabalho predominantemente masculino em uma profissão sem distinção de gênero.

¹⁴ IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005, p. 18.

¹⁵ MONTEIRO, Vera Suzana. Estado promove primeiro encontro de contadoras. *Jornal do Comércio*, Rio Grande do Sul, 2003. p. 03.

¹⁶ MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; SOUZA, Marta Alves de. *A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão*, 2013. p. 4-16.

¹⁷ MONSER, Neusa Ballardin. Ainda há muito a ser conquistado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar., 2006. p. 4-5.

1.2 Perfil das mulheres contadoras

É possível perceber que desde a Antiguidade até o final do século XVII o modelo da hierarquia social dominante era representado pela figura masculina. As mulheres eram consideradas imperfeitas, seres submissos em meio a uma sociedade machista, a qual tinha seu perfil traçado com o intuito apenas para satisfazer os homens.

Valores repassados desde a idade antiga quando as mulheres eram responsáveis tão somente pela tutela da casa e dos/as filhos/as, sua função era transmitir valores. Apesar dos homens tinham o poder de decisão, supervisão e administração. Às mulheres eram apenas destinadas o cuidado do lar. A submissão das mulheres era parte integrante do processo da vida. Seu papel estava diretamente ligado à formação dos/as filhos/as e na integração com a sociedade.¹⁸

A visão desta época é tida como patriarcal. De acordo com Almeida as mulheres que se colocavam contrárias a este papel imposto podiam sofrer tanto quanto um operário na Idade Média. Às vezes até com maior intensidade quando se entende que fora o preconceito as mulheres do século XIX eram vistas como seres incapazes de educação plena. Não poderiam ser seres humanos plenos como os homens. Não tinham direito de vez e voz no campo público e privado.¹⁹

Percebe-se assim que as mulheres na Idade Média tinham sua vida limitada às atividades domésticas, à formação dos/as filhos/as, cuidado com obrigações do lar e os desejos do marido. Enquanto os homens eram responsáveis pelo sustento da casa bem como pelo desenvolvimento social e político do Estado.²⁰

O quadro teve modificação no fim do século XIX como consequência da I e II Guerras Mundiais. Neste período os homens foram levados aos campos de guerra cabendo às mulheres cuidar não apenas das responsabilidades domésticas, mas a parte financeira, como única alternativa o trabalho outrem ao lar foi a opção.²¹

Consequências do quadro imposto pela situação vivida, as mulheres foram atrás de seus direitos na busca de leis que passasse a lhes garantir igualdade de condições. Schlickmann e Pizarro apontam que durante esta época as mulheres

¹⁸ MORAES, Rita; OROSCO, Dolores, O poder do salto alto. *Revista isto é*, nº. 1796, 10/03/2004. p. 56, Suplemento Especial.

¹⁹ ALMEIDA, J. I. M. *Masculino/Feminino: tensão insolúvel*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. p. 148.

²⁰ PARKER, R. G. *Corpos, Prazeres e Paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Best-Seller/ Abril Cultura, 1991. p. 295.

²¹ ALMEIDA, 1996, p. 148.

conquistaram mais direitos a base de luta e sacrifício, reivindicando por melhores condições de trabalho e de salários.²²

Gomes destaca que a Segunda Guerra Mundial trouxe não apenas um avanço social, mas uma evolução do conceito de trabalho, o surgimento de novas profissões, bem como a necessidade de profissionais cada vez mais habilitados/as.²³ Conforme Leite, nesta época, iniciou-se a aceitação das mulheres nas atividades designadas “fora do lar”. Por causa dos homens empregados em frente de batalhas as mulheres iniciaram a exercer as atividades consideradas exclusivamente masculinas.²⁴ As mulheres tiveram que deixar a casa e os/as filhos/as para desenvolver funções realizadas antes pelos seus maridos.²⁵

A adesão das mulheres no mercado de trabalho desencadeou diversas mudanças no seio familiar. Estas passaram a desenvolver jornada dupla de trabalho e a dedicação exclusiva às atividades domésticas deixou de ser prioridade.²⁶ De acordo com Tomaz & Favilla

A entrada da mulher no mercado de trabalho não é recente, mas ocorreu com mais ênfase a partir da segunda metade do século XX. Desde então, as mulheres vêm adquirindo conhecimentos que potencializam algumas de suas habilidades e atitudes naturais, colocando-as em excelentes condições de ocupar cargos de direção e gerenciamento de atividades empresariais. Destacam-se, em especial, pela capacidade empreendedora e de encarar com seriedade os desafios que se apresentam a cada dia.²⁷

Conforme Schlickmann e Pizarro, dentre as principais conquistas das mulheres durante o século XIX no Brasil pode-se destacar: o primeiro Código Civil no ano de 1867, o que representou o primeiro passo para a valorização das mulheres e o respeito de forma geral, igualando os seus direitos em diversos pontos. Todavia as mulheres continuaram sem direitos iguais em vários outros campos da sociedade. Os autores ainda destacam que outro fato de suma importância ocorreu em 1889 quando Elisa Augusta da Conceição de Andrade se forma em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Elisa foi a primeira mulher a conseguir esta

²² SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella. A evolução da mulher no trabalho: uma abordagem sob a ótica da liderança. *Revista Borges*, vol. 3, n. 1, p. 70-89, julho, 2013.

²³ GOMES, Almira Ferraz. O outro no trabalho: mulher e gestão. *Revista de Gestão da USP*, v. 12, n. 3, p. 1-9, jul./set., 2005. p. 1-9

²⁴ LEITE, C. L. de P. *Mulheres: muito além do teto de vidro*. São Paulo: Atlas, 1994. p. 270.

²⁵ ARAUJO, Luis César G. de. *As mulheres no controle do mundo – elas têm influência em todas as esferas, da política à comunicação*. São Paulo: Forbes Brasil, 2004. p. 17-20.

²⁶ SANTOS, José Luiz dos et al. *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas, 2004. p. 257.

²⁷ TOMAZ, Etel; FAVILLA, Clara. Competência e sensibilidade são sinônimos de sucesso. *Revista Sebrae*, Brasília, n. 8, mar./abr. 2003. p. 45.

realização. Outro passo importante ocorreu em 1918 com um decreto lei autorizando às mulheres a exercer a profissão de advogada.²⁸

Em 1931, as mulheres conquistam o direito de voto, embora apenas para as que tivessem um grau universitário ou com o secundário concluído. Em 1935, pela primeira vez, três mulheres têm assento na Assembleia Nacional e, no ano de 1971, Maria Teresa Lobo tornou-se a primeira mulher a assumir o governo, como subsecretária de Estado da Segurança Social. Cabe ressaltar que em 1974 as mulheres puderam exercer o cargo de magistratura no serviço diplomático e a certas posições na administração local, função até então realizada por homens. Em 1988, por influência da Revolução Francesa é promulgada a Constituição Federal. Esta trouxe a igualdade entre homens e mulheres. Em 1997, criou-se o “Plano Global para a Igualdade de Oportunidades mulheres/homens”.²⁹

Assim, percebe-se que as mulheres vêm alcançando vitórias significativas durante os séculos, principalmente no que tange ao campo social, tendo um impulso de grande valia quando conseguiram chegar nas universidades. Mas, sem dúvida nenhuma, um dos fatos marcantes nas suas lutas foi a conquista de direito ao voto e sobretudo de trabalhar além de suas residências. Conquistas estas, irreversíveis, que tornaram ad mulheres valentes e respeitadas. As mulheres são grandes guerreiras, pois conseguiram se sobressair de uma visão machista e ultrapassada. Sua batalha mudou e agora elas buscam autoconhecimento.³⁰

Muito dos esforços e lutas foram materializados na Constituição Federal de 5 de outubro de 1988. Nesta lei restabeleceu-se os direitos fundamentais, sociais e individuais onde estão inseridos os direitos humanos. Assim, mulheres e homens são paritários. Dessa forma, as conquistas das mulheres no que tange a direitos associados ao trabalho consolidaram o binômio mais importante da vida humana – União e trabalho = Construção.

O cristianismo tem por regra, doutrina e conhecimento: a palavra de Deus reconhecida no livro sagrado “a Bíblia”. E, assim, fala Deus:

Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes, do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus

²⁸ SCHLICKMANN; PIZARRO, 2013, p. 70-89.

²⁹ SCHLICKMANN; PIZARRO, 2013, p. 70.

³⁰ Tais conquistas também foram citadas na *Revista Veja*, 2002. p. 6. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervo/home.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

o criou; homem e mulher os criou. E formou o Senhor Deus o Homem do pó da terra, e soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente. Disse mais o senhor Deus: não é bom que o home esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Da terra formou, pois o Senhor Deus todos os animais do campo; mas para o homem não se achou ajudadora idônea. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem; e este adormeceu; tornou-lhe, então uma das costelas e fechou a carne em seu lugar. E da costela que o Senhor tomara, fez-lhe a mulher e a trouxe ao homem. (GENESIS 1.26-27; 2.7,18-22)³¹

Nesse contexto, a mulher por natureza da própria criação, onde Deus a fez pareada ao homem, com direitos iguais, sendo o respeito necessário às limitações de liberdade, condicionadas pelo próprio Criador. Portanto as conquistas alcançadas pela mulher não são para sua exaltação, mas sim para a glória de Deus em suas promessas fiéis e verdadeiras. Assim, a origem da valorização da mulher, não foi dada pelo homem apenas, mas sim de quem a formou: Deus.

Segundo Kincheski, "a histórica desigualdade social dos gêneros vem sendo minimizada paulatinamente".³² As mulheres foram submissas durante muitos anos, inúmeras barreiras e empecilhos surgiram e isto só as motivou na luta por igualdade de direitos, sobretudo qualidade de vida e oportunidade de emprego. Todas as conquistas alcançadas são méritos derivados de muita dedicação, coragem e competência.

Porém, com todos os direitos conquistados as mulheres ainda enfrentam muitos desafios e dificuldades. Freire comenta que isso decorre do processo histórico que valoriza tão somente a diferença entre gêneros.³³ Hoje as mulheres mesmo independentes estão expostas a serem vítimas de violência, muitas vezes dentro do próprio lar. Isso sem contar a diferença salarial no exercício da mesma função. No campo político ainda existem preconceitos. Assim as mulheres ainda têm um longo caminho a trilhar.

Rael descreve as mulheres como seres mais organizados e meticolosos e, principalmente, dedicadas, ser capaz de realizar todas as funções impostas bem

³¹ Todas as citações bíblicas seguiram a versão: BÍBLIA. Português. Almeida. 1993. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. viii, 914, 309 p.

³² KINCHESKI, Gisele Isabel. *Evolução da participação das estudantes femininas no curso de ciências contábeis da universidade Federal de Santa Catarina*. 2003. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p. 13.

³³ FREIRE, Nilcéa. Entrevista. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília: CFC, v. 34, n. 155, set./out., 2005. p. 9-13.

como manter uma boa reputação diante das pessoas com as quais trabalham. Isto reflete de forma equilibrada e harmoniosa nos serviços prestados.³⁴

Fortes menciona que foram anos de lutas, brigas, acertos e desacertos, enfrentados pelas mulheres. Isto transformou as mulheres de ser frágil e inferior aos homens a um ser com igualdade. Conquistaram respeito às diferenças e demonstraram que os talentos adquiridos aliados aos talentos natos proporcionam maiores e melhores oportunidades a vida familiar, social e carreira.³⁵

Tomando por base os dados referentes na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2014 houve crescimento de empregos com carteira assinada em 5,93% para o sexo feminino. No Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Caged) nota-se que ainda existe disparidade salarial entre homens e mulheres apontada num percentual de 85,97%.³⁶

Analisando e confrontando no ano de 2010, a disponibilização dos empregos femininos no Brasil percebe-se também um crescimento onde conforme dados do IBGE os postos de trabalho alcançaram uma oferta de 19,4 milhões. Um crescimento bastante considerável de 5,93% comprado ao ano anterior (2010), cuja oferta foi de 19,4 milhões.³⁷ Neste mesmo período percebemos que o estoque de empregos masculinos teve um crescimento menor que o feminino, crescendo no mesmo período 4,49%, passando de 25,7 milhões de postos em 2010 para 26,9 em 2011.

Uma análise um estudo no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) pode-se perceber um crescimento considerável da participação das mulheres em todas as atividades sejam estas comerciais, laborais, prestadoras de serviços. Em todos os campos houve destaque feminino. O setor que as mulheres mais se sobressaíram diz respeito às atividades aplicadas ao setor público. Outro setor em constante ocupação pelas mulheres se refere aos transportes. Ainda baseadas em informações do CNAE, os setores onde a mulher conseguiu alcançar

³⁴ RAEL, Suzana. Ainda há muito a ser conquistado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar. 2006, p. 4-5.

³⁵ FORTES, José Carlos. Mulheres já somam 32% dos contabilistas. DCI – SP, São Paulo, 06/08/04.

³⁶ BRASIL. CAGED Anuário RAIS. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>>. Acesso em: 10 ag. 2015

³⁷ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2011*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

maior destaque desde 2011 foi na construção civil, pois a participação feminina chegou a alcançar um percentual de até 14,36%.³⁸

A questão salarial é algo muito debatido com relação aos gêneros, uma vez que as mulheres sempre acabam sendo prejudicadas quando comparados os salários entre seus iguais. Porém constatou-se que no ano de 2012 houve um crescimento salarial médio real de alcance às mulheres no valor de R\$ 917,87, contra 1.067,66 dos homens, diminuindo a diferença dos salários entre estes para 85,97%. Quanto ao grau de instrução houve um crescimento em relação às vagas do mercado de trabalho, destinadas às mulheres que tinham nível superior, alcançando um crescimento de 1,32. Enquanto isso para os homens este crescimento foi negativo em um percentual de - 0,13%. Este mesmo quadro permaneceu para os empregos destinados ao nível superior incompleto, cujas mulheres obtiveram crescimento de 1,94% quando para os homens apontaram 0,14% negativos.³⁹

Através desta análise percebe-se que as mulheres dedicam-se ao trabalho da mesma forma que os homens. Com um diferencial, fazem uma dupla jornada, realizando com afinco os trabalhos domésticos. Embora existam homens que exerçam funções domésticas ajudando a mulher em casa, não se equipara ao esforço praticado por elas que dobra sua missão e tarefa.

A classe contábil não difere das demais áreas de atuação de trabalho. Assim sendo, a participação das mulheres neste mercado de trabalho também está em ascensão. Como mencionado anteriormente, esta área de atuação era exclusivamente masculina. Porém, as exigências do mundo moderno, bem como o posicionamento das mulheres diante das injustiças sociais, políticas e financeiras impostas obrigaram os homens a porem fim a esta forma de agir e pensar ultrapassada e buscarem união profissional.⁴⁰

Vieira aponta que dentro do setor contábil esta disparidade quase não existe, o que é um grande passo das mulheres nesta área.⁴¹ Segundo Figueiredo “o

³⁸ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas*. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

³⁹ IBGE, 2015.

⁴⁰ VIEIRA, Cristiano. Ainda há muito a ser conquistado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar. 2006, p. 4-5.

⁴¹ VIEIRA, 2006, p. 4-5.

que vemos na atualidade é o perfil da mulher trabalhadora, que tenta consolidar uma carreira profissional conciliada ao papel reprodutivo”.⁴²

Kolling, Bierger e Seibert descrevem que não existe mais atuação feminina e masculina na Contabilidade, o campo de trabalho permanece para todos/as os/as profissionais e é promissor para quem se prepara, independente de sexo. “A mulher vem superando, a cada dia, eventuais obstáculos e preconceitos, porém condições intelectuais e dedicação à profissão são características que não lhes faltam hoje em dia”.⁴³

Segundo Carneiro “o mercado absorveu muito bem a mulher tanto por sua competência, como pelo metucioso senso de organização e de disciplina”.⁴⁴ Diaz confirma tal citação ao descrever que mesmo com muitas dificuldades impostas pelo mundo machista algumas mulheres conseguiram se destacar na área contábil no Brasil. Entre elas temos: Cecília Akemi Kobata Chinem, primeira do sexo a ser titulada como doutora em contabilidade em 1986; Maria Clara Calvalcante Bugarim, a primeira mulher a se tornar em 2006 presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Lucélia Lecheta, assumiu em 2012 a presidência do CRC/PR; Márcia Alcazar, coordenadora da Comissão Nacional Jovem Contabilista; Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, coordenadora do Mestrado em contabilidade da UFPR; Diva Maria de Oliveira Gesuald, presidente do CRC/RJ.⁴⁵

É possível perceber que diante de todos os empecilhos as mulheres contábeis vêm alcançando um espaço no meio profissional. Funções até então desempenhadas apenas por homens, são exercidas com a mesma veemência pelas mulheres, consequências das suas lutas diárias por seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado.⁴⁶ Arakaki *apud* Fortes descreve a contabilidade como uma profissão que permite trabalhar de forma

⁴² FIGUEIREDO, Mariana Dórea. O Mercado de Trabalho e a Participação das Contadoras que Atuam nas Empresas de Auditoria Independente do Estado de Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. *Anais...* Gramado: CFC, 2008. p. 09.

⁴³ KOLLING, Fernanda; BIEGER, Mariene; SEIBERT, Rosane Maria. Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Contábil. *Revista Contabilidade e Informação*. Rio Grande Do Sul. ano 13, n. 32, p. 81-88, jan/jun. 2010. p. 82.

⁴⁴ CARNEIRO, Juarez Domingues. *Mulheres na Contabilidade: 41% dos profissionais atuantes hoje são do sexo feminino*. 2012. p. 01.

⁴⁵ DIAZ, Margarita. Relações de gênero. In: *Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar*. Gráfica Editora Rona Ltda, 1999. p. 142-150.

⁴⁶ MONTEIRO, 2003, p. 03.

autônoma, podendo realizar tais atividades em sua própria residência, facilitando o acúmulo das funções com o trabalho e, também, atividades pertinentes ao lar.⁴⁷

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a ascensão da mulher na área contábil proporcionou em 1991 a criação do “Projeto Mulher Contabilista”. Este projeto tinha como objetivo promover e aprimorar o papel das mulheres contabilistas perante a sociedade, bem como impulsioná-las ao empreendedorismo e a atualização profissional.⁴⁸ Como sinal de aprovação desse projeto, em 1991, juntamente com a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro, ocorreu o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Assim, desde a criação do projeto, as profissionais contábeis vêm se reunindo e se organizando em encontros articulados através do Conselho Federal em consonância com os conselhos regionais.⁴⁹

É importante destacar a importância para o CFC da realização de eventos com temas focados na mulher contabilista como sendo um avanço para a classe contábil e para as profissionais da Área.

Nestes ambientes, costumam ser discutidos temas que, posteriormente, serão aprofundados em um evento maior, como é o caso do 'Encontro Nacional da Mulher Contabilista' e 'Forum Nacional da Mulher Contabilista'. [...]. Estas atividades refletem os objetivos do CFC, intitulado "mulher Contabilista". A iniciativa tem, como objetivo principal, promover o aprimoramento técnico-cultural, por meio do desenvolvimento de ações de incentivo a uma maior participação das mulheres contabilistas na vida social e política do País. O projeto pretende, desta forma, destacar o papel e a importância do público feminino no contexto social, além de incentivar o empreendedorismo.⁵⁰

Conforme o CFC, eventos como o Encontro Nacional da Mulher Contabilista são espaço para a exposição e o debate de importantes temas do desenvolvimento humano, sócio-políticos e econômicos relacionados com a profissão contábil, sob a ótica das suas profissionais. A ideia é que as mulheres contribuem para melhorar a qualidade de vida desta classe e auxiliam na conciliação dos diversos papéis que desempenham no cotidiano.⁵¹

⁴⁷ ARAKAKI *apud* FORTES, 2004, p. 5-32.

⁴⁸ CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Balanço Sócioambiental 2009. *Novos Rumos para a Contabilidade*. Brasília: CFC, 2010.

⁴⁹ CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009.

⁵⁰ CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO PARANÁ – CRC-PR. *Quantos Somos?* Curitiba: CRC-PR, 2005. p. 8-10.

⁵¹ CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO PARANÁ, 2005. p. 8.

Segundo dados do CFC, o público feminino no setor contábil vem aumentando, contando hoje com aproximadamente 198.802 profissionais desempenhando a função de contadoras ou técnicas em contabilidade. Isso representa um percentual de 41 % dos/as profissionais. A tendência é crescer ainda mais nos próximos anos, tendo em vista o grande número de estudantes do sexo feminino que ingressam nesta área. Dados do CFC ainda apontam que o estado brasileiro com menor diferença entre homens e mulheres na área contábil desempenhando a função de contador/a é Alagoas onde a diferença é de apenas 1,2% a mais de homens desempenhando tal função. Já para técnicos contábeis, as mulheres igualam ou até mesmo superam como no estado do Amazonas onde existem 7,6% a mais de profissionais mulheres e em Tocantins, estado este, que apresenta mesma quantidade de técnicos/as em ambos os sexos.⁵²

É possível perceber modificação no perfil do profissional da Contabilidade ao comparar os dados obtidos com a primeira pesquisa realizada em 1996, a qual indicava uma participação feminina de apenas 27,45%. Conforme pesquisas do CFC, as mulheres ocupam aproximadamente 41% de um todo. Tal crescimento foi intensificado devido a vários fatores tais como o acesso à educação e às possibilidades de conquistas financeiras ofertadas por esta área, com vagas de atuação em diversos setores que vão do público ao privado, permitindo uma maior atuação das mulheres neste setor.⁵³

A existência das mulheres nos escritórios contábeis sempre existiu. Mesmo que em funções inferiores e adversas a mulher sempre se manteve presente. Porém, conforme Celina Coutinho⁵⁴, atual concelheira do CFC, esta alavancagem das mulheres no mercado é resultado da busca por uma situação financeira estável, de modo que os resultados obtidos contribuem para um melhor controle do orçamento familiar. Esta perseverança estimulou-as a buscar melhores cargos sobretudo os de liderança “[...] elas resolveram encarar a possibilidade de assumir

⁵² CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009.

⁵³ CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009.

⁵⁴ Celina Coutinho é advogada, contadora, diretora cultural do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo – Sindcont-SP, vice-presidente da 10ª Câmara Julgadora do Tribunal de Impostos e Taxas – TIT para o biênio 2012-2013, pela quarta vez, colaboradora do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, integrante da Comissão da Mulher Contabilista e outros cargos.

cargos mais importantes e maior responsabilidade na carreira”⁵⁵. Contudo ainda existe uma disparidade salarial.

Através de uma pesquisa no site Salário BR, responsável por apontar análises de cargos e salários, percebeu-se que a disparidade salarial existente entre os sexos está diminuindo. Porém, ainda a existe diferença e beneficia o sexo masculino variando em um percentual de 5,63% a 1,54% de diferença. A área contábil é ramificada em várias áreas de atuação, todas de alguma forma, são utilizadas em algum momento, seja com a finalidade de constituição de entidade, controle de bens e direitos ou até mesmo na hora de fechar as portas e declarar uma falência, o mercado é grande e as mulheres têm todas as características positivas para se destacar.⁵⁶

No que tange à ascensão José Elias Feres de Almeida descreve como algo bastante positivo responsável por uma modificação de grande valia principalmente no que tange a dinâmica da empresa. “As mulheres possuem capacidades de observação e questionamentos diferentes dos homens. Isso agrega ao bom funcionamento do mercado, pois são novas maneiras de enxergar os problemas vividos”.⁵⁷ Assim, não existe mais uma diferença de gêneros, a barreira que decide o crescimento da mulher no mercado está na dedicação e na qualificação profissional. Para isso é necessário “investir na postura diante do trabalho e também na formação, fazer pós-graduação, mestrado e ter domínio de uma segunda língua”.⁵⁸

Ainda segundo o Conselho Federal de Contabilidade, todas as mudanças sofridas nos últimos anos na contabilidade, como a adoção das normas internacionais nas áreas privada e pública, mostram uma crescente participação das mulheres. É importante destacar que esses dados colocam-se em posição de destaque a qualidade de prestação de serviço das mulheres. Tal qualidade de prestação de serviço pelas mulheres é ressaltado por Carneiro ao falar que “a

⁵⁵ CORREIA, Pedro. *Domínio das contadoras*. Disponível em: <http://www.contabilidade-financeira.com/2013_12_01_archive.html>. Acesso em: 15 mar. 2015.

⁵⁶ CORREIA, 2015. Antônio Miguel Fernandes é Vice-Presidente do CFC, funcionário do BNDES e Professor.

⁵⁷ Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP - 2010). Professor adjunto da UFES. Membro do conselho editorial da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), coeditor do periódico *Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)* da ANPCont e avaliador de periódicos e congressos nacionais e internacionais. Coordena o Grupo de Estudos sobre Qualidade da Informação Contábil (GEQIC) da UFES. Atuou como membro consultivo do Grupo Estratégico de IFRS do Conselho Federal de Contabilidade e do Grupo Latino-Americano de Normatizadores Contábeis (GLASS/GLENIF).

⁵⁸ CORREIA, 2015.

mulher traz um componente questionador aguçado e de detalhes muitas vezes ignorados pelos homens, além da incessante busca pelo conhecimento e a atualização”.⁵⁹

Diva Gesualdi– Presidente CRC/RJ, declara que a valorização do papel feminino na contabilidade, assim como em outros segmentos, trouxe mudanças claras para o panorama profissional nas últimas décadas.⁶⁰ A participação crescente das mulheres na cadeia produtiva não só alterou as relações do mercado de trabalho como permitiu em uma evolução que se mostra constante com a criação de uma nova dinâmica social baseada na igualdade de oportunidades.

Quanto aos desafios, Diva Gesualdi descreve que foi posto às mulheres há alguns anos a função de superar os obstáculos e fazer com que assumissem, definitivamente. Porém, a riqueza se encontra nas diferenças, na busca pelo consenso, na integração e na harmonia. Para ela, a área contábil conquistou essa relação saudável, afirmando nunca ter sofrido nenhum tipo de preconceito no decorrer de sua carreira e não ter conhecimento, felizmente, de nenhum caso desta natureza com suas colegas de profissão.⁶¹

É importante salientar que ainda existem muitos desafios a serem vencidos, entre eles o da informatização dos sistemas, o sucesso profissional e igualdade de salários. Mas, com muita luta, otimismo, visão de futuro e foco, as mulheres têm vencido todas essas barreiras. Elas se consolidam cada vez mais como profissionais esforçadas, que cumprem seu papel de forma eficaz. Sendo além de profissionais contábeis, esposas e mães, que se desdobram para conciliar o trabalho com os/as filhos, marido e afazeres domésticos.

Contudo, percebeu-se que as mulheres percorreram um longo caminho, desde o nascer da civilização humana elas enfrentam o problema de inferioridade com relação ao sexo oposto. Porém através das diversas lutas e do momento econômico social elas estão conseguindo superar tal divergência. Pode-se verificar também que as profissionais contábeis conseguiram vencer um universo dito como masculino. Hoje elas se igualaram nesta área e têm desempenhado com grande

⁵⁹ CARNEIRO, 2012, p. 94.

⁶⁰ Diva Gesualdi é contadora e Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁶¹ CONSELHO Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, ano I, n. 5, janeiro/fevereiro, 2010. p. 12-13.

habilidade suas funções, bem como ganhando cada dia mais espaço, consequência do seu esforço diário na busca da qualificação profissional.

2 O MERCADO DE TRABALHO

2.1 As mulheres no mercado de trabalho

O progresso social, resultado da globalização iniciada a partir do século XVIII, tornou possível uma mudança na vida das mulheres, principalmente no que diz respeito à sua entrada no mercado de trabalho. Estas assumiram trabalhos outras aos de punho doméstico e os cuidados com os/as filhos/as, exercendo jornadas árduas de trabalho fora de casa.

Sousa confirma tal afirmativa quando destaca que a ascensão das mulheres no mercado de trabalho foi um resultado da revolução industrial, onde a mecanização criou vagas de emprego onde não existia. Mas a visibilidade foi decorrência das suas lutas pelo reconhecimento profissional e social, não como o sexo frágil.⁶²

Durante a I e II Guerra Mundial, enquanto os homens batalhavam as mulheres precisavam assumir os papéis considerados masculinos na economia da casa. Quando pôs fim as guerras, muitas destas figuras haviam falecido, obrigando as mulheres a permanecer neste universo de trabalho corporativo.⁶³

Portanto, a mulheres assumiram responsabilidades além do universo doméstico, sendo um dos fatos marcantes, uma vez que há algum tempo atrás apenas os homens trabalhavam fora de casa. Este fato provocou uma transformação social, em consequência do aumento no nível de instrução das mulheres, bem como a redução dos números dos/as filhos/as. Sina descreve que as mulheres sofreram bastante discriminação e preconceito durante os primeiros momentos de sua entrada no mercado laboral, mas com muita luta as mulheres vêm conquistando seu espaço, bem como pondo fim nas diferenças, quebrando paradigmas e dogmas de uma sociedade retrógrada.⁶⁴ As mulheres conquistaram seu espaço, mesmo quando as corporações resistiram em abrir espaço. Elas conseguiram garimpar seu ingresso com muito empenho provaram competência e capacidade para assumirem responsabilidades fora do lar.

⁶² SOUSA, Mirian Chaves de. *A mulher no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro. 2001.p. 1-36.

⁶³ PROBST, E. R. *A evolução da mulher no mercado de trabalho*. 2003. p. 1-8.

⁶⁴ SINA, Amália. *Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade*. São Paulo: Saraiva, 2005.

Ainda conforme a autora, as mulheres já desenvolviam atividades que proporcionavam rendimentos. Dentre as funções pode-se destacar os trabalhos de costura, fiandeira, criada doméstica, entre outros. Porém, todas as atividades realizadas eram de cunho doméstico. Com a industrialização inicia-se um processo de reformulação familiar. Agora as mulheres fazem parte do mundo corporativo, capazes de ter aspirações e visões de um futuro melhor para si. Passam a ser vistas como consumidoras que contribuem com a expansão econômica.⁶⁵

Conforme Simões quando as mulheres passaram a trabalhar fora de casa o seu senso de confiança e sua autoestima aumentaram. Estas passaram a se sentirem úteis, o que as levou a lutar contra o poder patriarcal dos homens e reivindicarem igualdade no mercado de trabalho. Uma vez que durante o século XVIII prevalecia o sistema familiar tradicional, prevalecendo a sociedade judaico-ocidental, onde o homem era responsável, pelo papel social e a mulher pelas atividades domésticas e dos/as filhos/as. Assim, o sistema familiar até então aceito começou a se romper, dando luz a uma nova estrutura familiar, na qual as mulheres desempenham funções que vão além de mãe e esposa. Elas passam a se cuidar, buscar a sua satisfação pessoal e o seu sucesso profissional.⁶⁶

O preconceito contra o trabalho feminino ultrapassou limites inimagináveis na sociedade da época, Sina destaca que no campo filosófico e social a inferioridade das mulheres aos homens era fato incontestável, sua função se restringia a obediência ao marido e os cuidados da casa e dos/as filhos/as. A sociedade masculina ia além: “alertavam para o perigo das mulheres intelectualizadas. Mulheres com comportamentos diferenciados (estudavam e trabalhavam fora de casa) eram mau exemplo, uma vez que o pensamento era que as mulheres não poderiam sobreviver sem o auxílio do marido.”⁶⁷

Este preconceito não desapareceu de forma rápida, as mulheres lutaram e pagaram o preço na conquista pelo seu espaço na sociedade. Sina destaca que nesta luta muitas mulheres renunciaram casamentos, filhos/as. O movimento

⁶⁵ SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Revista Vozes dos Vales*. Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, p. 1-25, Outubro, 2012.

⁶⁶ SIMÕES e HASHIMOTO, 2012, p. 4.

⁶⁷ SINA, 2005.

feminista de defesa a liberdade e a igualdade de sexo, bem como o fim dos padrões morais até então aceitos, contribuiu para o processo de autonomia das mulheres.⁶⁸

Probst destaca algumas conquistas do movimento feminista, entre as quais a Constituição de 32, onde foi estabelecido a não distinção de sexo, diminuição da carga horária de trabalho, igualdade salarial para mesmas funções, a proibição das mulheres trabalharem grávidas durante as quatro semanas que antecedem e as quatro semanas posteriores ao parto, garantia de permanência no emprego durante a gravidez.⁶⁹

As mulheres pouco a pouco quebram paradigmas. Além de todo o esforço de sua jornada dupla para trabalharem, bem como a dedicação ao lar e os cuidados dos/as filhos/as e de si mesmas, elas se mostram decididas a estudar, evidenciando que verdadeiramente são capazes de concretizar muitos eventos com eficácia e atenção. Muitos episódios contribuíram para a participação e o crescimento das mulheres neste ambiente de trabalho. Entre esses pode-se citar o crescimento da economia global, as mudanças tecnológicas e principalmente o desenvolvimento do movimento feminista.⁷⁰

Neste período, foi detectado um aumento de 2,7% no nível escolar básico feminino. Isto se deve principalmente a ideia de estudos, onde aqueles/as que possuem qualidades, bem como capacidade para inovar e intuição estão bem mais preparados/as para ocupar cargos de chefia e liderança nas organizações.⁷¹ Gontijo descreve que a tendência empresarial atual engloba o recrutamento de uma força de trabalho diversificada devido, principalmente, a necessidade empresarial bem como a questão de responsabilidade social.⁷² Segundo Yannoulas para melhorar a imagem das empresas e aumentar a sua produtividade, os/as gestores/as selecionam as pessoas englobadas nas ditas minorias sociais, evitando assim a discriminação ao aproveitar os recursos humanos disponíveis na sociedade.⁷³

Para Girão, o método que as empresas encontraram para se diferenciar no mercado atual, caracterizado pela competitividade e flexibilidade, foi a ênfase às

⁶⁸ SINA, 2005.

⁶⁹ PROBST, 2003, p 1-8.

⁷⁰ GOMES, A. F.; SANTANA, P. G. W.; SILVA, M. J. *Mulheres empreendedoras: desafios e Competências*. 2005. p. 05.

⁷¹ GOMES; SANTANA; SILVA, 2005, p. 05.

⁷² GONTIJO, Cylmara Lacerda. Captação e Seleção de talentos para as organizações. *Gestão e Conhecimento*, Poços de Caldas, v. 2, n. 2, jul./nov. 2005, p.1-14.

⁷³ YANNOULAS, Silvia Cristina. Ações afirmativas, mulheres e mercados de trabalho. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 322-326, 2001. p. 323.

particularidades consideradas típicas femininas. Entre elas a sensibilidade, afetividade, comunicação, percepção, flexibilidade e capacidade. Características que são valorizadas principalmente nas áreas em que é necessário lidar diretamente com o/a cliente.⁷⁴

Corrêa destaca que as mulheres lideram os indicadores de escolaridade em analogia aos homens. E ainda que de forma discreta elas estejam ocupando cargos e funções das mais diversas há uma disposição crescente de empregos de chefia e disposições para o gerenciamento e política.⁷⁵

Probst aponta que estamos ocorrendo uma modificação de pensamentos, das instituições que não empregavam mulheres como, por exemplo, o Exército. Para concretizar-se no exercício de suas funções, as mulheres vêm adiando idealizações particulares, como exemplo, a maternidade, refletindo na diminuição do número de filhos/as, que facilitou sua entrada no mercado. Ainda conforme o autor, existe ainda uma grande disparidade entre homens e mulheres. Haja visto que no Brasil, as mulheres ocupam 41% das atividades, mas desempenham somente 24% dos cargos gerenciais. Ressaltasse que grande parte das mulheres que exercem cargos administrativos nas 300 maiores empresas brasileiros subiu de 8%, em 1990, para 13%, em 2000.⁷⁶

É inegável o crescimento bem como a valorização das mulheres no ambiente de trabalho. Rago destaca que no Brasil, no início do séc. XX, existia uma intensa divisão sexual do trabalho nas empresas: as mulheres ocupavam as ocupações que requeriam menos capacitação e para tal eram mal remuneradas; já os cargos de direção e de percepção pertenciam aos homens.⁷⁷

Conforme Gardey mesmo as mulheres desempenhando funções administrativas, não lhes eram dadas oportunidades de promoção, diferente do que acontecia com os empregados aos quais eram proporcionados planos de carreira nesse setor.⁷⁸ Rago ainda ressalta que por falta de uma legislação trabalhista, as

⁷⁴ GIRÃO, I. C. C. *Representações sociais de gênero: suporte para as novas formas de organização do trabalho*. 2001. p. 130.

⁷⁵ CORRÊA, A. M. H. *O assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes: evidências nas histórias de vida*. 2004. p. 184.

⁷⁶ PROBST, 2003, p. 1-8.

⁷⁷ RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 5-15.

⁷⁸ CORRÊA, 2004.

trabalhadoras eram expostas a horríveis condições de trabalho e de higiene, com um rígido controle disciplinar e assédio sexual constante.⁷⁹

Porém, com o progresso da ciência e tecnologia, houve uma modificação proporcionando novos aspectos na visão científica bem como uma modernização da indústria cultural. Estas advieram a ocupar o lugar que a religião tomara no desenvolvimento de disparidade dos sexos. Corrêa destaca que nesta época, houve um avanço do movimento feminista, decorrente da politização do cotidiano, bem como do reinante poder patriarcal, o que causou uma revolução de comportamentos.⁸⁰

O grande passo dado pelo movimento feminista ocorreu com promulgação da Constituição Federal de 1988, culminando com a importância da igualdade perante a lei, independente de cor, credo ou classe social e da dignidade da pessoa humana com garantias de liberdade, segurança, propriedade e, sobretudo a vida, foram conquistas fundamentais para as mulheres da época. E ainda hoje tais conquistas não foram de todo suficientes para eliminar delas o desejo de conquistar os ideais femininos, haja vista a legislação brasileira não se encontrar de modo pleno e coerente com o princípio isonômico. É imprescindível a continuação do cumprimento de ideias aceitáveis nas áreas de saúde, educação, combate a violência e trabalho, legislação e cultura.

As mulheres são estimuladas a suportar mais do que os homens. Elas lidam com o estresse de uma carreira. Não obstante as pressões do trabalho existe, ainda a responsabilidade familiar de gerir uma casa, cuidar dos/as filhos/as e do marido. É inegável a dedicação das mulheres em nenhum momento inferior à atribuída pelos homens no ambiente de trabalho, com um diferencial, as mulheres possuem atribuições e responsabilidades que vão além, uma vez que a maioria das mulheres é responsável pelas atividades domésticas. Mesmo porque, embora alguns homens ajudem nos afazeres domésticos, a mulher se doa mais.

Júlio descreve a importância das mulheres no mercado de trabalho, descrevendo-as como de fácil adaptação. Caracterizando-as como dinâmicas, inteligentes, líderes por natureza, capazes de ocupar o mais alto cargo executivo,

⁷⁹ RAGO, 2004, p. 5-15.

⁸⁰ CORRÊA, 2004.

com um elevado padrão e grande poder competitivo, bem como o poder se adaptação à realidade dos novos tempos.⁸¹

É importante ressaltar a compreensão do conceito de sexo e gênero onde conforme Calás & Smircich⁸² “sexo é algo biologicamente definido e gênero é algo sociologicamente edificado, um fruto da socialização e vivência”.

Confirmando tal afirmativa Diaz define sexo como as diferenças biológicas entre homem e mulher, seus aparelhos reprodutores, suas funções caracterizadas conforme seus hormônios e gênero, como às diferentes relações sociais de força e capacidade resultantes da forma de representação social referente a cada sexo.⁸³

Assim, a segregação ocupacional por gênero compreende a forma como está a representação das mulheres em determinadas funções. Oliveira descreve que o gênero compõe um critério para indicar espaços de trabalho que vão além das atividades domésticas, em um ambiente socialmente diferenciado e hierarquizado.⁸⁴ Conforme Abramo, o gênero está relacionado às oportunidades dos sujeitos no mercado de trabalho, onde postos de trabalho de maior prestígio social referem-se aos indivíduos masculinos, limitando às mulheres a ocupar suas possibilidades de mobilidade. Ressalta-se que as mulheres são tidas como frágeis e incapazes, reforçando a disparidade de remunerações entre homens e mulheres.⁸⁵

Como consequência da segregação ocupacional, as mulheres se concentraram em poucas áreas do mercado, entre elas o de serviços. Tais funções eram mal remuneradas e o nível de responsabilidade era menor. Conforme Oliveira, até então, a divisão do mercado de trabalho apresentava procedimentos diferentes para incidência na qualidade dos empregos, os homens trabalhavam predominantemente em escritórios e fábricas, já as mulheres desenvolviam atividades mais simples.⁸⁶

⁸¹ JÚLIO, Carlos Alberto. *Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

⁸² CALÁS, M. B.; SMIRCICH, L.. Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas em estudos organizacionais. In: S. R. Clegg, C. Hardy, et al (Ed.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. SP: Ed. Atlas, 1999. p. 60.

⁸³ DIAZ, 1999. p. 142-160.

⁸⁴ OLIVEIRA, O.; ARIZA, M. Gênero, trabalho e exclusão social. In: OLIVEIRA, M. C. (Org.). *Demografia da exclusão social – temas e abordagens*. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001. p. 1-20.

⁸⁵ ABRAMO, L. Desigualdades e discriminação de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro e suas implicações para a formulação de uma política de emprego. In: *SEMINÁRIO NACIONAL: POLÍTICA GERAL DE EMPREGO. NECESSIDADES, OPÇÕES, PRIORIDADES*. Brasília, OIT, 9 e 10 de dezembro de 2004. p. 40-45.

⁸⁶ OLIVEIRA, 2001, p. 1-20.

Stearns menciona as relações de gênero, como algo referente ao modo de compreensão baseada nas diferenças sexuais, no que tange às definições entre masculino e feminino e dos papéis designados para homens e mulheres referentes à relação da cultura, fortemente enraizada num domínio masculino milenar, cuja dissolução do pensamento ainda não é claramente perceptível.⁸⁷

Whitaker ressalta que a valorização exagerada dos homens pode compactuar em equívocos, uma vez que existe uma carga de expectativas de sucesso profissional. Todavia, no que tange às mulheres, devido a vários fatores, ressalta-se que nem sempre diz respeito à dominação do marido, mas o modo como a sociedade julga as mulheres. Estas não conseguem sequer buscar ou obter trabalho fora de casa.⁸⁸

Yannoulas faz menção ao termo “empoderamento” das mulheres. Segundo ele, a expressão descreve o aumento de potenciais, bem como o desenvolvimento de conhecimento e o aperfeiçoamento de percepções, priorizando as ideias, com a finalidade de fortalecer as aptidões, as agilidades e o fato de estarem dispostas para realização de suas funções.⁸⁹

É importante ainda ressaltar sobre liderança e os etilos que existem conforme a função e o gênero.⁹⁰ Na sociedade atual, as mulheres têm um grau de escolaridade superior aos homens. Contudo, a ascensão das mulheres aos cargos mais altos das organizações não é resultado desse fato, sendo um dos plausíveis esclarecimentos para o “lento avanço” das mulheres às funções mais elevadas das organizações a inexistência de um exemplo característico de comando feminino em um espaço caracteristicamente masculino, neste meio onde se sobressaem informações como concorrência, autoridade e hierarquia.

Os autores citados anteriormente descrevem que as mulheres, ao contrário dos homens, utilizam o procedimento e os costumes nas relações interpessoais. Nesta linha de pensamento apresentam uma diferenciação complementar de liderança em razão de gênero. O estilo de liderança masculino se caracteriza como estrutural, transacional, aristocrático, onde os homens passam pela educação e são encaminhados para o negócio. Já o costume de liderança das mulheres se baseia

⁸⁷ STEARNS, Peter N. *História das relações de gênero*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 11.

⁸⁸ WHITAKER, Dulce. *Mulher e Homem: o mito da desigualdade*. São Paulo: Editora Moderna, 1997. p. 11; p. 80.

⁸⁹ YANNOULAS, 2001, p. 83.

⁹⁰ HANASHIRO, Darcy M. M. et all. *Diversidade de liderança: há diferença de gênero?* Enanpad, 2005. p. 22.

na consideração, sendo um objeto de transformação, participação, e de grande poder expressivo e sendo orientado para as pessoas.⁹¹

Vários atributos possibilitam a inclusão das mulheres no mercado, bem como modificam o sistema organizacional nas empresas. Entre as quais Favilla e Tomaz citam: um perfeito gerenciamento do tempo em relação da competência absorvida pelas mulheres quando estas conseguem conciliar o trabalho, casa, filhos/as, entre outros; a astúcia acentuada para prestar atenção as minúcias que fazem a diferença em um procedimento; o incremento a multifuncionalidade, em função das diversas funções que desempenham, permitindo assim decidir sobre diversos temas ao mesmo tempo; bem como a experiência proporcionada pelas atividades domésticas, as relações familiares e sentimentais mostrando a competência da mulher de trabalhar em grupo. Então, as mulheres têm a capacidade de conduzir e interceder confusões, sempre avaliando os interesses e as obrigações de todos os abrangidos.⁹²

Jonathan afirma que as mulheres têm a capacidade de se colocar no lugar do outro, ao mesmo tempo, que são celetistas, intensas e intuitivas, sempre atenta às necessidades alheias. Elas têm um estilo comum, não sendo um sinal de falha e inaptidão, receber conselhos e sugestões serão sempre atos corriqueiros e bem-vindos, preservando sempre a arte de ouvir.⁹³

Conforme Hisrich e Peters as mulheres tidas como empreendedoras natas se diferenciam dos homens por diversos fatores. Entre eles os relacionados à inspiração, aos cargos de gestão e qualidade profissional. As mulheres estão em busca da auto realização e, sobretudo, superação das próprias discriminações sofridas na própria carreira bem como o fato de enfrentarem os problemas que concebem limites de atuação e de desenvolvimento individual e profissional.⁹⁴

Os autores ainda estabelecem algumas particularidades das mulheres empreendedoras: a) as mulheres empreendedoras restringem-se aos seus recursos próprios, enquanto os homens endividam-se nos créditos disponíveis; b) no que tange à característica de gerir, as empreendedoras consecutivamente são

⁹¹ HANASHIRO, 2005, p. 22.

⁹² FAVILLA; TOMAZ, 2003, p. 45.

⁹³ JONATHAN, Eva G. *Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida*. Maringá: Psicologia em Estudo, 2005. p. 373-382

⁹⁴ HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2002.

compreensivas e flexíveis; e c) a área de atuação, as mulheres buscam atividades no ramo de prestação de serviços.⁹⁵

Vale ressaltar que tais distinções são propriedades de pessoas empreendedoras estudadas, não eximindo a existência de casos em que tais informações se apliquem ou não bem como não se confundam.

2.2 As mulheres no mercado de trabalho brasileiro

Atualmente, o mercado de trabalho brasileiro vem apresentando um desenvolvimento significativo, com inversão da disposição negativa constatada na década de 90. Fato este acompanhado por um procedimento aparente de formalização do emprego. Baltar & Leone descrevem que o nível de emprego aumentou com a retomada do crescimento econômico, resultado de uma conjuntura internacional responsável pelo crescimento das exportações. Os autores citados destacam o crescimento das exportações, como um estímulo à produção, incentivando a ampliação do emprego e da renda. Este fato em conjunto com o endividamento das famílias, provocaram aumento do consumo e do investimento, acarretando maiores importações, permitidas pelas exportações.⁹⁶

Dados do IBGE apontam que as mulheres representam maioria na população entre 10 anos ou mais de idade. Porém elas são maioria também entre os/as desempregados/as. As mulheres assumem, no Brasil, como maior classe inativa economicamente, representadas numericamente em aproximadamente 1,1 milhão desempregadas. As mulheres que desempenhavam alguma função no mercado, possuíam idade entre 25 e 49 anos. Sobressalta-se porém que a população feminina igual ou superior a 50 anos representava menor percentual em relação ao gênero masculino no desempenhar de atividades.⁹⁷

Ainda conforme a pesquisa citada, a ocupação das mulheres em todos os setores econômicos elencados pela PME entre eles a Indústria, a Construção Civil, o Comércio, e as Prestadoras de Serviços são em menor número. Constatou-se também que o setor de maior atuação das mulheres refere-se à administração pública e nos serviços domésticos. Vale ressaltar que neste último as mulheres

⁹⁵ HISRICH; PETERS, 2002, p. 23.

⁹⁶ BALTAR, P.; LEONE, E. Contribuição à previdência social e informalidade do mercado de trabalho. *Carta Social e do Trabalho*, Campinas, n. 6, Unicamp/IE/Cesit, 2006. p. 1-19.

⁹⁷ BALTAR; LEONE, 2006, p. 8.

representavam maioria absoluta. No que tange à inserção no mercado de trabalho a pesquisa demonstrou que aproximadamente 35,5% das mulheres trabalhavam com carteira de trabalho assinada, demonstrando a supremacia masculina. A pesquisa demonstrou um percentual inferior ao percentual feminino de (43,9%). Destas mulheres empregadas sem carteira que trabalham por conta própria correspondiam a 30,9%. Entre os homens este percentual era de 40%.⁹⁸

Percebeu-se também disparidade no que tange aos gêneros empregadores, onde as mulheres mais uma vez obtiveram um número inferior ao homem com uma diferença de 3,4% na distribuição. Analisando a distribuição entre as atividades econômicas, em janeiro de 2008, das mulheres ocupadas verificamos que 16,5% estavam nos serviços domésticos; 22,0% na administração pública, educação, defesa, segurança, saúde; 13,3% dos serviços prestados à empresa; 13,1% na indústria; 0,6% na construção, 17,4% no comércio e 17,0% em outros serviços e outras atividades. Entre os homens ocupados predomina a participação na indústria, 20,0%, e diferentemente das mulheres, eles têm um maior percentual de ocupação na construção, 12,0% e presença reduzida nos serviços domésticos, 0,7%.⁹⁹

Quão se refere ao aspecto educativo os homens se mostraram com menos escolaridade uma vez que 61,2% das mulheres no mercado de trabalho tinham 11 anos ou mais de estudo, ou seja, ensino médio completo. Enquanto para os homens este percentual era de 53,2%. Ressalta-se que o número de mulheres que trabalham e possuem nível superior completo era de 19,6%, enquanto os homens, 14,2%.¹⁰⁰

No que tange à categoria militar e empregos públicos sob o regime estatutário, sofreu um aumento, onde mulheres com 11 anos ou mais de estudos (92,2%) e com nível superior completo (58,0%). No que diz respeito às empregadas domésticas, estas obtiveram o menor percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (18,4%). Ao se comparar por sexo, notou-se que com observação dos trabalhadores domésticos, nas demais categorias apontadas pela PME o percentual de mulheres com 11 anos ou mais de estudo ou com curso superior completo era

⁹⁸ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Mensal de Emprego: evolução do emprego com carteira de trabalho assinada 2003-2012*. Brasília: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Evolucao_e_mprego_carteira_trabalho_assinada.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

⁹⁹ IBGE, 2013, p. 7.

¹⁰⁰ IBGE, 2013, p. 7.

maior que o dos homens. Quanto ao setor público, as mulheres representam a maioria representando 54,5% do total. Em 2003, elas correspondiam a 53,0%.¹⁰¹

Uma das questões que mais chamou a atenção nos questionamentos da possível diferença de gêneros foi comprovada quando avaliada a quantidade de homens e mulheres com carteiras de trabalho assinadas, revelando-se uma grande disparidade em todos os setores econômicos. O quesito previdência social também foi um item perceptível da diferença entre homens e mulheres, embora em volume menor. A disparidade persiste em uma proporção de (64,7%) para as mulheres e (68,5%) para os homens. Quanto a jornada de trabalho concluímos que as mulheres trabalham cerca de 36 minutos diários a menos que os homens em todos os setores, cerca de 4,6 horas semanais. Vale ressaltar que esses números variam de acordo com diversos fatores que vão desde o grau de educação, a modalidade de trabalho.¹⁰²

O quesito remuneração, infelizmente, não prevalece igualdade salarial. A pesquisa demonstrou que mesmo exercendo a mesma função e tendo o mesmo nível educacional, as mulheres ainda têm um rendimento abaixo daquele pago para o homem. A diferença vem diminuindo aos poucos, mas persiste. A pesquisa abordou também a qualificação profissional onde se constatou que na população ocupada (PO), a dimensão de homens e mulheres, que cursaram ou concluíram alguma qualificação profissional, foi parecida. Porém, quando se fala em população sem emprego, o cenário muda, e a maior qualificação profissional recai sobre os homens.¹⁰³

Em resposta ao nível escolar, em 2009, 1057 mil mulheres estavam à procura de um emprego e houve um aumento na escolaridade, visto que, em 2003, em média, 5,0% tinham nível superior e, em 2009, eram 8,1%. Neste sentido há uma significativa alteração do quadro de empregos que demonstrava em 2003, uma média de 44,7% das mulheres desocupadas com 11 anos ou mais de estudo. Já em 2009, representava (59,8%).¹⁰⁴

Por fim, a pesquisa demonstrou a faixa etária das mulheres que querem se inserir no mercado. Com isso, percebeu-se que a participação feminina desocupada é de 1.057 mil mulheres, em 2009; estando dirigida a população de 25 a 49 anos. O

¹⁰¹ IBGE, 2013, p. 8.

¹⁰² IBGE, 2013, p. 9.

¹⁰³ IBGE, 2013, p. 10.

¹⁰⁴ IBGE, 2013, p. 10.

percentual representava 49,3% da população feminina desocupada. Em 2009, este percentual passou para 54,2%, ou seja, mais da metade delas. As mulheres com idade igual ou acima de 50 anos teve um crescimento, de 4,7% para 5,8%. Percebe-se que dentre todas as faixas etárias apresentadas, a única que teve aumento foi esta última.¹⁰⁵

¹⁰⁵ IBGE, 2013, p. 11.

3 DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

3.1 Formas de discriminação das mulheres no mercado de trabalho

Mesmo com todas as lutas pela igualdade de gênero, bem como os avanços sociais dos últimos anos, as mulheres ainda enfrentam diversos obstáculos e preconceitos no mercado de trabalho. Carreira, Ajamil e Moreira citam que os principais problemas enfrentados pelas mulheres em sua inserção no mercado de trabalho referem-se à questão salarial. A sua remuneração inferior aos dos homens, mesmo que em trabalhos equivalentes. Ainda existem as deficiências nas políticas sociais que dificultam o acesso a serviços de apoio familiar, como creches. Por fim, a pouca inserção em relações sindicais, conseqüentemente pouco espaço em negociação de acordos coletivos de trabalho.¹⁰⁶

Jacinto aponta que mesmo com o aumento da participação das mulheres nos diversos segmentos de trabalho, ainda existe muito preconceito, principalmente, no que se refere à diferença salarial. O autor explica tal fato mostrando que mesmo às mulheres ocupando funções equivalentes às desempenhadas pelos homens, as mulheres chegam a ganhar até 40% a menos.¹⁰⁷

Segundo Soares a diferença de remuneração das mulheres em relação aos homens estão relacionadas, sobretudo, à divisão sexual do trabalho, fatores como responsabilidades familiar e doméstica forçam as mulheres a aceitar tais empregos mesmo que paguem menos.¹⁰⁸

Vasconcelos ressalta ainda que é fundamental superar a visão de que as mulheres têm menor necessidade de renda do que os homens, e de que elas são uma força de trabalho secundária, onde sua presença como trabalhadora é incipiente.¹⁰⁹

¹⁰⁶ CARREIRA, Denise; AJAMIL, Manchu; MOREIRA, Tereza. (Orgs.). *Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21*. São Paulo: Cortez; Rede Mulher de Educação, 2001. 232 p.

¹⁰⁷ JACINTO, Paulo de Andrade. Diferenças de Salários por Gênero na Indústria Avícola da Região Sul do Brasil: uma análise com micro dados. In: *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 43, n. 3, Brasília, set. 2005. p. 529-555.

¹⁰⁸ SOARES, Vera. Práticas discriminatórias e segregação no mercado de trabalho. In:_____. *Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres: experiências e desafios*. 1 ed. São Paulo: SNMT/CUT, 2010. p. 21-26.

¹⁰⁹ VASCONCELOS, Márcia. Normas internacionais do trabalho e promoção da igualdade de remuneração entre homens e mulheres trabalhadores/as. In:_____. *Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres: experiências e desafios*. 1 ed. São Paulo: SNMT/CUT, 2010. p. 27-32.

D'Urso comenta que a forma de pensar que a mulher é apenas um auxílio está equivocada. A presença das mulheres no mercado é indispensável. As mulheres apresentam capacidades técnicas, competência e principalmente sensibilidade para envolver o mercado e atuar nele com destreza.¹¹⁰ Quanto ao tabu posto sobre o papel representativo da mulher na sociedade no desempenho de funções do lar ligadas ao ser mãe, esposa, dona de casa, aos poucos vem sendo dizimado. Figueiredo descreve que na atualidade as mulheres conciliam o trabalho com a reprodução da família.¹¹¹

Bordin e Londero completa tal pensamento quando expressam que as mulheres enfrentaram a sociedade machista, mostrando não ser o sexo frágil. Pelo contrário, possuem competências para assumir um trabalho competitivo e conseguiria se sobressair tão bem como os homens.¹¹²

Um fato importante foi o reconhecimento das mulheres como profissionais através da Lei nº 9.029 de 13 de abril de 1995. Esta lei prevê as reivindicações feministas no que tange à discriminação, a limitação de empregos bem como a manutenção e preconceito devido principalmente ao sexo, não distante do preconceito do estado civil, como por meio de cor, credo, classe social, além do fator gravidez, tido como motivo de demissão tornou-se proibido. Por esta lei, foram consideradas como crimes as práticas discriminatórias como a solicitação de testes, exames, laudos, enfim, documentos que atestassem gravidez ou esterilização; inferência a esterilização genética; assim como o controle de natalidade.

Outra lei de suma importância na luta pela igualdade entre homens e mulheres ocorreu em 29 de agosto de 1985, quando foi criada através da Lei nº 7.353, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM. Este tinha como função solicitar, em âmbito nacional, políticas que buscassem a eliminação da discriminação das mulheres, no que tangia à liberdade, equidade dos direitos, direito a participar do meio político, econômico e cultural do País.¹¹³

Contudo, é possível perceber que a sociedade não se adaptou à decisão das mulheres em ocupar o mercado de trabalho. Ainda que a lei esteja a seu favor,

¹¹⁰ D'URSO, Luiz Flávio Borges. *Dia da Mulher: conquistas e desafios*. Ordem dos Advogados do Brasil. São Paulo, mar.2009. p. 07.

¹¹¹ FIGUEIREDO, 2008, p. 09.

¹¹² BORDIN, Patrícia. LONDERO, Renato Ilo. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria - RS. 2006. Ciências Sociais Aplicadas, Santa Maria, v. 2, n. 1, 2006. p. 109-121.

¹¹³ Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM, e dá outras providências. Brasil, 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7353.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.

existem muitos desafios para que de fato as mulheres garantam seus direitos junto à sociedade.

3.2 A participação das mulheres na profissão contábil

As probabilidades para os/as contadores/as são extraordinárias, uma vez que habilitados/as podem operar em diferentes áreas. Segundo Abrantes além de ser uma das primeiras profissões desenvolvidas pelo ser humano. A contabilidade evoluiu. Antes tratava o profissional como guarda-livros. Hoje é uma profissão altamente requisitada que tem como objetivo de gerar informações e orientação.¹¹⁴

De acordo com Franco até os anos 60 o/a profissional contador/a tinha o perfil especialista, onde seu conhecimento concentrava em um só aspecto. Entendia muito sobre um determinado assunto, mas não sabia nada ou muito pouco sobre outro. Hoje, como profissional, é um/a gerenciador/a de informação, precisando se qualificar em várias áreas, uma vez que cada vez mais as empresas buscam pessoas que se adaptem a quaisquer sistemas que venham a ser implantados.¹¹⁵ Do mesmo modo, Zanluca entende que o/a bacharel em ciências contábeis tem um leque de profissões possíveis para desempenhar, a escrituração contábil. Entre elas destacam-se a Perícia Contábil; Auditoria; a área Fiscal; Gestão de Empresas; Gestão Pública; Ciências Atuárias; Consultoria; Ensino.¹¹⁶

Como se pode ver o/a contador/a tem várias opções para desempenhar sua profissão e isso se deve à necessidade imposta por uma economia que vem evoluindo constantemente, fazendo com que o/a profissional contábil se adapte à sua necessidade administrativa-gerencial, formando assim o novo perfil contábil: o *accountability*.

Percebe-se que a contabilidade é uma área muito extensa em qualquer campo de atuação. Moura e Silva descreve que diariamente o/a contador/a se depara com grande quantidade de serviços advindos de diversas fontes: seja do governo, podendo se tratar de legislação tributária, necessidades documentais para instituições financeiras, a qual empresa deseja fazer algum tipo de operação como empréstimos ou financiamentos, onde os/as envolvidos/as necessitem do

¹¹⁴ ABRANTES, José Serafim. O futuro da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 111, mai/jun 1998. p. 54.

¹¹⁵ FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997. p. 27.

¹¹⁶ ZANLUCA, Julio Cezar. O Perfil do Contabilista no Século XXI. *Revista Científica Da FAEX, edição 03*, ano 2, p. 12-28, 2010.

profissional subsídios que venham a proporcionar esta operação viável, entre os quais um relatório contendo todas as informações que vão desde pareceres, o resumo de cálculos contidos na própria demonstração financeira, bem como a Declaração do Imposto de Renda, onde a profissional deverá se ater às técnicas e utilizá-las de forma ética.¹¹⁷

De acordo com esse fato, para o contador Antônio Carlos Nasi a contabilidade é usada por todos os setores, e o/a contador/a é responsável por assessorá-los de modo confiável, garantindo através dos seus serviços, um respaldo nas atividades nas quais são solicitados os seus serviços.¹¹⁸ Assim, existe a obrigação de se prestar contas dos resultados obtidos, em função das responsabilidades que decorrem de uma delegação de poder. Com isso, podemos dizer que hoje o/a contador/a não funciona apenas como um/a escriturador/a das contas, mas desempenha a função de gerenciador/a de informação, prestando contas das atividades desenvolvidas e buscando mostrar a melhor maneira para se realizar qualquer atividade.

Nasi cita como o/a profissional contábil está no centro de todo o processo decisório, sendo responsável por liderá-lo. O/a contador/a precisa dialogar com todos os setores de uma instituição, sem restringir-se apenas à área fiscal e contábil, mas interagindo com o setor pessoal, financeiro, gerencial, a parte logística, vendas, clientes, fornecedores/as, entre outros. Sobretudo, deve-se haver qualificação profissional, sendo imprescindível sua atualização de conhecimentos. Só assim, o/a contador/a terá posse de todas as informações necessárias para uma tomada de decisão consciente. E esta deve estar acima de tudo respaldada na ética.¹¹⁹

Portanto, a visão sobre o/a profissional contábil transformou-se ao longo dos anos sempre apontada como uma profissão predominantemente masculina. Não teve apenas modificação em sua forma de se apresentar, na sua legislação, nas suas técnicas de escrituração, nem nos equipamentos utilizados, mas devido às mudanças econômicas, sociais e culturais, houve abertura da área para as mulheres. Assim, as atividades antes desenvolvidas somente por homens, hoje contam com a presença das mulheres. Este fato ocorreu sobretudo ao fato das

¹¹⁷ MOURA, Iraldo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinícius Peixoto. *Perspectiva da Profissão Contábil no Brasil. Portal da Classe Contábil*, out., 2003. p. 1-8.

¹¹⁸ Contador, auditor, participa da atual diretoria do ABRACICON e do Conselho Federal de Contabilidade. RBC n.109, jan/fev/1998. INFORMATIVO do Conselho Federal de Contabilidade Brasília-DF, ano 9, n. 81, março/abril, 2006. p. 1-12.

¹¹⁹ INFORMATIVO do Conselho Federal de Contabilidade Brasília-DF, 2006, p. 1-12.

mulheres terem facilidade em lidar com os detalhes da profissão e pelos seus diferenciais apresentados.

Conforme Kolling, Bierger e Seibert não existe mais atuação feminina e masculina na Contabilidade. O cenário mercantil está para todos/as os/as profissionais e é promissor, resultado da luta travada pelas mulheres a superação de preconceitos. Condições intelectuais e dedicação à profissão são características que não lhes faltam hoje em dia, apesar dos baixos salários e de dificuldade de acesso e permanência no emprego.¹²⁰

Hoje a Contabilidade é uma ciência necessária na vida de todas as pessoas e está em constante evolução, principalmente no que diz respeito ao seu estudo. Deitos considera que

[...] a educação continuada, outro pilar sobre o qual se assenta a formação profissional, coloca-se, neste contexto, como necessária tanto como uma forma do profissional em contabilidade aprofundar seus conhecimentos e manter-se constantemente atualizado a fim de atender a demanda por informações contábeis dos usuários de contabilidade, quanto para a possibilidade de manter sua empregabilidade (outro termo novo frequentemente empregado no novo cenário econômico social).¹²¹

Fazendo um paralelo entre a educação e treinamento de contadores/as em períodos anteriores será possível perceber que antes eram apenas estudados os conceitos técnicos dessa ciência, suas normatizações, e os fatos contábeis. Porém hoje há uma nova forma de estudo que busca manter o/a profissional sempre atualizado na área. As universidades estão mudando a forma de ensinar e, cada vez mais, buscam fazer com que estudantes aprendam a aprender contabilidade.

De acordo com Marion a educação contábil deve permitir a produção de novos/as profissionais contadores/as com conhecimento teórico e prático. É isso que as universidades buscam: uma nova forma de se ensinar contabilidade. Porém, para isso os/as futuros/as profissionais deverão mudar a sua forma de ver e fazer contabilidade.¹²²

¹²⁰ KOLLING; BIERGER; SEIBERT, 2010, p. 82.

¹²¹ DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXXVII, n. 170, p. 79-91, março./abril. 2008. p. 89.

¹²² MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 14.

Através da Resolução CFC nº 1.377/11, houve a aprovação da nova redação da NPC PA 12¹²³ que aponta a educação do profissional continuada como uma atividade imprescindível para manutenção, atualização e expansão dos conhecimentos, sejam eles técnicos e profissionais, imprescindíveis à qualificação, buscando melhor atendimento às normas que regem o exercício das atividades e demonstrações contábeis.

A respeito desse assunto, Marion diz ainda que, o estudante contábil deve ser um “pensador- crítico”, buscando sempre descobrir métodos que o/a ajudem a tomar iniciativa e, sobretudo, lhe proporcionem crescimento profissional.¹²⁴

Contudo, o ensino oferecido por muitas das universidades é deficiente, como destaca o professor Ludícibus. Os professores em sua maioria não são qualificados, não existe um preparo do corpo docente que instigue a prática contábil, mas acima de tudo, existe uma deficiência metodológica no ensino. Assim, cabe ao/a novo/a profissional buscar se desenvolver na área.¹²⁵

Franco destaca que o reconhecimento da profissão só acontecerá de fato, quando a sociedade e o/a próprio/a contador/a valorizar sua profissão através de práticas contábeis conscientes e a busca por uma educação continuada. Esta realidade só será possível quando houver plena mudança na forma de se ensinar contabilidade e principalmente na mudança na forma de ver do novo profissional.¹²⁶

Baltar expõe que

A extensão das mulheres com títulos acadêmicos de nível superior é superior aos homens, mas essa informação sofre uma inversão no mercado de trabalho, apesar da formação superior aumentar a renda em ambos os sexos, os homens ganham mais com cada grau educacional adquirido.¹²⁷

Vale ressaltar ainda que o ensino contábil poderia ter no seu currículo disciplinas exigidas atualmente pelo mercado financeiro. Entre elas disciplinas que foquem na gestão seja empresarial, marketing, pessoal. A própria questão das relações internacionais, o estudo do planejamento estratégico entre outras disciplinas. Como se pode ver, através da mudança de pensamento dos futuros profissionais e de uma adaptação das instituições de ensino na forma de repassar

¹²³ NPC PA 12 dispõe sobre educação profissional continuada. NPC PA 12, Cidade, 2011, p. 02. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_PA_auditor_independente>. Acesso em: 26 abr. 2015.

¹²⁴ MARION, 2006, p. 35.

¹²⁵ IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005, p. 18.

¹²⁶ FRANCO, 1997, p. 27.

¹²⁷ BALTAR, 2006. p. 1-19.

os conhecimentos na área será possível uma transformação da classe, pois a mesma estará preparada para o mercado de trabalho, da forma que se é exigida.

Devido às exigências do mercado de trabalho, tanto no seu cenário econômico ou social, a contabilidade está aberta para a todos/as os/as contadores/as que queriam atuar. As mulheres superam-se a cada dia com suas dificuldades, preconceitos e ainda possui força de vontade para dedicar-se à profissão.

Kolling, Bierger e Seibert reforçam ainda que as mulheres que atuam na área contábil vêm galgando seu espaço na sociedade e os papéis que eram praticados apenas por homens, forçosamente, vão sendo divididos no dia-a-dia. O moderno cenário econômico, social, político e cultural foi exigindo a participação ativa e efetiva da mulher.¹²⁸ O mercado de trabalho contábil absorveu muito bem as mulheres. Existem mulheres em todos os setores da contabilidade, tal fato é decorrente, conforme Carneiro, da sua competência bem como seu meticuloso senso de organização e de disciplina.¹²⁹ Neste sentido, Jesus aponta o aumento da participação da mulher na contabilidade, a facilidade que elas têm em lidar com detalhes peculiares à profissão. Principalmente sua habilidade com as contas e o cálculo e, dessa forma, geram informações mais detalhadas e de qualidade.¹³⁰

Referente à contribuição das mulheres contabilistas para a profissão contábil, o CFC apresenta que “a luta da mulher contabilista se assemelha a das demais profissionais. E a intenção não é a de formar um grupo isolado, mas, sim, crescer para colaborar com a ampliação da Contabilidade em todo o mundo”.¹³¹

3.3 Os desafios enfrentados pelas mulheres no exercício da contabilidade

Nas últimas décadas foi perceptível o fortalecimento e o reconhecimento alcançado pelas mulheres na contabilidade. Carneiro explica que os obstáculos ultrapassados desde a sua iniciação no setor contábil foram muitos, porém possibilitará a abertura para os/as profissionais, que encontraram nela um mercado acessível ao seu trabalho.¹³²

¹²⁸ KOLLING; BIERGER; SEIBERT, 2010, p. 82.

¹²⁹ CARNEIRO, 2012, p. 94.

¹³⁰ JESUS, Cláudia Valéria de. *Evolução e participação da mulher no mercado contábil*. FEMA, 2009. p. 1-8.

¹³¹ CFC, 2005, p. 8-10.

¹³² CARNEIRO, 2012, p. 94.

A quebra de paradigmas, a superação do preconceito, a superação dos limites fizeram das mulheres fortes, capaz de fazer total diferença no mercado de trabalho. Jesus descreve que as mulheres trabalhadoras encontram-se em uma crescente ascensão e este fenômeno está recebendo cada vez mais atenção de órgãos de classe e da comunidade acadêmica.¹³³ Nesta nova configuração profissional, a Ciência Contábil também apresenta evolução, assumindo um papel de grande importância. Segundo a autora citada anteriormente, as mulheres contabilistas, como parte integrante de um contexto globalizado, devem estar atentas às mudanças e exigências que vêm ocorrendo neste mercado.

Nota-se que o contingente de mulheres, na área contábil está crescendo e a tendência é se desenvolver ainda mais nas próximas décadas, tendo em vista o grande número de estudantes do sexo feminino que ingressam nos cursos de Ciências Contábeis. Segundo Monteiro, o setor contábil possibilita maior abertura para as mulheres desenvolver suas funções, sendo necessário apenas que as mulheres possuam as qualificações necessárias e disponha a entregar-se com responsabilidade e dedicação a sua escolha.¹³⁴

Bordin e Londero apontam que a dedicação e fazer o que gosta são os alicerces para se alcançar o sucesso. Onde o desejo e a necessidade de continuar os estudos, aliados ao maior número de escolas que oferecem o curso de ciências contábeis e pós-graduação na área, estão aumentando as expectativas e oportunidades de aperfeiçoamento.¹³⁵ Contudo, a prática do código de ética no dia-a-dia das profissionais é de suma importância. Valorizar a profissão contábil é uma preocupação constante. Monteiro descreve que o destaque na profissão se deve ao engajamento político nas entidades de classe, à persistência, à sensibilidade tão peculiar às mulheres, à busca constante pelo aperfeiçoamento e, talvez, a principal característica para ter êxito em qualquer profissão gostar do que faz e se sentir feliz com isso.¹³⁶

Para Frankel é de suma importância ressaltar que a contabilidade é uma das áreas que proporciona inúmeras oportunidades de empregos, realização profissional, independente de ser empresa, ensino ou órgãos públicos. O autor ainda destaca que o campo de atuação do/a profissional contábil é amplo e oferece várias

¹³³ JESUS, 2009, p. 1-8.

¹³⁴ MONTEIRO, 2003, p. 03.

¹³⁵ BORDIN; LONDERO, 2006, p. 109-121.

¹³⁶ MONTEIRO, 2003, p. 03.

alternativas de trabalho, a serem preenchidas por profissionais que tenham ética, conhecimentos e habilidades na sua área de atuação.¹³⁷

Moura e Silva salientam ainda que este crescimento ocorre em qualquer esfera de atuação, devido às grandes exigências de trabalho, tanto no seu cenário econômico ou social, estando abertas para todos/as que queriam atuar. As mulheres superam-se a cada dia com suas dificuldades, preconceitos e ainda possui força de vontade para dedicar-se a profissão.¹³⁸

Bugarim ressalta que “essa é a grande virada e a mulher [sic.] contabilista está abraçando este desafio com toda a garra que lhe é peculiar”.¹³⁹ Essa segurança se deve ao fato de que não somente a sociedade, mas as próprias mulheres reconheçam e assumam seu papel de agente de transformação social.

Prova dessa conscientização são os eventos e encontros periódicos, que tem como preocupação abordar temas inerentes às mulheres contadoras, nos meios sociais, onde o CFC juntamente com a participação dos Conselhos Regionais, promovem encontros na busca de incentivar as mulheres contadoras bem como aos jovens a ingressarem na profissão. Estes encontros a cada ano ganham maiores proporções. Durante esses encontros são abordados temas relevantes para as profissionais. Nota-se que a preocupação do CFC e CRCS com a organização desses eventos continuamente organizados vários meses antes. Logo após a realização do último já é escolhido como e onde será o próximo, como exemplo o X encontro da mulher contabilista com o lema “Mulher: Energia, Conhecimento e Arte”. O objetivo desse encontro era promover o aprimoramento técnico-cultural e ampliar as ações de incentivo a maior participação das mulheres, conforme portal CFC 2014.

O CFC em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, com a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e com a Academia Brasileira de Ciências Contábeis vai realizar a décima edição do Encontro Nacional da Mulher Contabilista (ENMC). Contudo, é inegável a importância da participação dos conselhos federais e regionais na contribuição e incentivo às mulheres contadoras. No ano de 1991, por exemplo, foi criado um “Projeto Mulher Contabilista”, que tinha

¹³⁷ FRANKEL, 2007, p. 232.

¹³⁸ MOURA; SILVA, 2003, p. 03.

¹³⁹ Maria Clara Cavalcante Bugarim, primeira mulher a se tornar Presidente do Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/o_conselho/presidentes/presidente.php?id=3916>. Acesso em: 26 abr. 2015.

como objetivo aprimorar o papel das mulheres contabilistas na sociedade não apenas no que tange ao crescimento na informação e empreendedorismo e atualização profissional, mas também buscava estimular debates e ideias que pudessem possibilitar a evolução de suas carreiras, bem como conscientizando as mulheres da sua importância no mercado.

Em 2002 o CFC criou uma norma que instituía que 20% dos/as conselheiros/as regionais teriam que ser mulheres, incentivando a participar na política, compondo partes das chapas eleitorais e atuando nas áreas de comando das entidades contábeis. Referente às contribuições das mulheres contabilistas para a profissão contábil, o CFC destaca que “a luta da mulher contabilista se assemelha às demais profissionais. E a intenção não é a de formar um grupo isolado, mas, sim, crescer para colaborar com a evolução da Contabilidade em todo o mundo”.¹⁴⁰

Portanto, a presença das mulheres no setor contábil está ganhando força. As mulheres hoje se sentem a vontade no desempenho de suas funções neste setor e recebe apoio, sobretudo, do Conselho Federal de Contabilidade, bem como de toda a sociedade em geral. Trata-se de uma grande conquista, visto todas as suas lutas.

¹⁴⁰ CFC, 2005.

CONCLUSÃO

O século XIX foi marcado por várias conquistas das mulheres. Dentre elas a inserção da mulher no mercado de trabalho, que culminou com o perfil atual das mulheres qualificadas como seguras e fortes, reconhecidas como agentes de transformação social.

Esse posicionamento foi adquirido através de muitas lutas travadas com a sociedade na busca pelo espaço e valorização até então não existente. A participação das mulheres no mercado de trabalho está crescendo positivamente, não só na área contábil, no curso de Ciências Contábeis, mas em todo mercado de trabalho.

As mulheres, por conta de sua socialização, desenvolveram diferenciais, qualidades que dão destaque à profissão como a sua organização, detalhismo, responsabilidade, disciplina, entre outras utilizadas para enfrentar o dia a dia. Isso prova que as mulheres têm capacidade para realizar todos os trabalhos e provocar mudanças no curso da história.

Considera-se assim, que o cenário do mercado de trabalho modificou-se, e constata-se que as diferenças de inserção entre homens e mulheres foram reduzidas, com as mulheres aumentando sua participação em todas as formas de ocupação no mercado de trabalho. Observa-se um perfil de mulher trabalhadora que tenta consolidar uma carreira profissional conciliada ao papel reprodutivo.

Isto leva a considerar que não existe atuação feminina e masculina na área contábil. As mulheres conquistaram e vêm expandindo seu espaço superando dificuldades, mostrando uma profissional com desenvoltura em preocupar-se com os detalhes peculiares da profissão. As mulheres assumiram um papel atuante, mostrando que a sua presença vêm acrescentando qualidades que as tornam competitivas, essas qualidades são variadas tais como detalhismo e organização, características fundamentais para exercer a profissão contábil.

Estabelece-se assim que o ingresso da mulher no mercado de trabalho não tem sido fácil, visto que a sociedade não se adequou à firme determinação das mulheres em obter êxito profissional tanto quanto os homens, que apesar de tempo ainda necessita-se vencer obstáculos, e que a presença da mulher é indispensável pelos seus diferenciais, no qual a discriminação continua sendo algo relativamente

constante e mesmo com todas as mudanças, ainda ocorrem implicações, por exemplo, por meio de salários inferiores aos homens.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. Desigualdades e discriminação de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro e suas implicações para a formulação de uma política de emprego. In: *Seminário Nacional: política geral de emprego. Necessidades, opções, prioridades*. Brasília, OIT, 9 e 10 de dezembro de 2004.

ABRANTES, José Serafim. O futuro da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 111, mai/jun 1998.

ALMEIDA, J. I. M. *Masculino/Feminino: tensão insolúvel*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ARAUJO, Luis César G. de. As mulheres no controle do mundo – elas têm influência em todas as esferas, da política à comunicação. São Paulo: Forbes Brasil, 2004.

BALTAR, P.; LEONE, E. Contribuição à previdência social e informalidade do mercado de trabalho. *Carta Social e do Trabalho*, Campinas, n. 6, Unicamp/IE/Cesit, 2006.

BÍBLIA. Português. Almeida. 1993. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BORDIN, Patrícia. LONDERO, Renato Ilo. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria - RS. 2006. *Ciências Sociais Aplicadas*, Santa Maria, v. 2, n. 1, 2006.

CALÁS, M. B.; SMIRCICH, L.. Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas em estudos organizacionais. In: S. R. Clegg, C. Hardy, et al (Ed.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. SP: Ed. Atlas, 1999.

CARNEIRO, Juarez Domingues. *Mulheres na Contabilidade: 41% dos profissionais atuantes hoje são do sexo feminino*. 2012.

CARREIRA, Denise; AJAMIL, Manchu; MOREIRA, Tereza. (Orgs.). *Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21*. São Paulo: Cortez; Rede Mulher de Educação, 2001.

CONSELHO Federal de Contabilidade – CFC. Balanço Sócioambiental 2009. Novos Rumos para a Contabilidade. Brasília: CFC, 2010.

CONSELHO Regional de Contabilidade do Estado do Paraná – CRC-PR. Quantos Somos? Curitiba: CRC-PR, 2005.

CONSELHO Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, ano I, n. 5, p. 12-13, janeiro/fevereiro, 2010.

CORRÊA, A. M. H. *O assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes: evidências nas histórias de vida*. 2004.

CORREIA, Pedro. *Domínio das contadoras*. Disponível em: <http://www.contabilidade-financeira.com/2013_12_01_archive.html>. Acesso em: 15 mar. 2015.

D'URSO, Luiz Flávio Borges. *Dia da Mulher: conquistas e desafios*. Ordem dos Advogados do Brasil. São Paulo, mar.2009.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, ano XXXVII, n. 170, p. 79-91, março./abril. 2008.

DIAZ, Margarita. Relações de gênero. In: *Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar*. Gráfica Editora Rona Ltda, 1999.

FIGUEIREDO, Mariana Dórea. O Mercado de Trabalho e a Participação das Contadoras que Atuam nas Empresas de Auditoria Independente do Estado de Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. *Anais...* Gramado: CFC, 2008.

FORTES, José Carlos. *Mulheres já somam 32% dos contabilistas*. DCI – SP, São Paulo, 2004.

FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANKEL, Lois P. *Mulheres lideram melhor que homens*. São Paulo: Gente, 2007.

FREIRE, Nilcéa. Entrevista. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília: CFC, v. 34, n. 155, p. 9-13, set./out., 2005.

GIRÃO, I. C. C. *Representações sociais de gênero: suporte para as novas formas de organização do trabalho*. 2001.

GOMES, A. F; SANTANA, P. G. W.; SILVA, M. J. *Mulheres empreendedoras: desafios e Competências*. 2005.

GOMES, Almiraiva Ferraz. O outro no trabalho: mulher e gestão. *Revista de Gestão da USP*, v. 12, n. 3, p. 1-9, jul./set., 2005.

GONTIJO, Cylmara Lacerda. Captação e Seleção de talentos para as organizações. *Gestão e Conhecimento*, Poços de Caldas, v. 2, n. 2, p.1-14, jul./nov. 2005.

HANASHIRO, Darcy M. M. et all. *Diversidade de liderança: há diferença de gênero?* Enanpad, 2005.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2002.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censu 2011*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças / USP*, São Paulo, n. 38, p. 7-19, Maio/Ago. 2005.

JACINTO, Paulo de Andrade. Diferenças de Salários por Gênero na Indústria Avícola da Região Sul do Brasil: uma análise com micro dados. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol. 43, n. 3, p. 529-555, Brasília, set. 2005.

JESUS, Cláudia Valéria de. *Evolução e participação da mulher no mercado contábil*. FEMA, 2009.

JONATHAN, Eva G. *Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida*. Maringá: Psicologia em Estudo, 2005.

JÚLIO, Carlos Alberto. *Reinventando você: a dinâmica dos profissionais e a nova organização*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KINCHESKI, Gisele Isabel. Evolução da participação das estudantes femininas no curso de ciências contábeis da universidade Federal de Santa Catarina. 2003. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

KOLLING, Fernanda; BIEGER, Mariene; SEIBERT, Rosane Maria. Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Contábil. *Revista Contabilidade e Informação*. Rio Grande Do Sul. ano 13, n. 32, p. 81-88, jan/jun. 2010.

LEITE, C. L. de P. *Mulheres: muito além do teto de vidro*. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MONSER, Neusa Ballardin. Ainda há muito a ser conquistado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar., 2006.

MONTEIRO, Vera Suzana. Estado promove primeiro encontro de contadoras. *Jornal do Comércio*, Rio Grande do Sul, 2003.

MORAES, Rita; OROSCO, Dolores, O poder do salto alto. *Revista isto é*, n. 1796, p. 56, março, 2004. Suplemento Especial.

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; SOUZA, Marta Alves de. *A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão*, 2013.

MOURA, Iraldo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinícius Peixoto. Perspectiva da Profissão Contábil no Brasil. *Portal da Classe Contábil*, out., 2003.

NPC PA 12 dispõe sobre educação profissional continuada. NPC PA 12, Cidade, 2011, p. 02. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_PA_auditor_independente>. Acesso em: 26 abr. 2015.

OLIVEIRA, O.; ARIZA, M. Gênero, trabalho e exclusão social. In: OLIVEIRA, M. C. (Org.). *Demografia da exclusão social – temas e abordagens*. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001.

PARKER, R. G. *Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Best-Seller/ Abril Cultura, 1991.

PROBST, E. R. A evolução da mulher no mercado de trabalho. 2003.

RAEL, Suzana. Ainda há muito a ser conquistado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar. 2006.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

REVISTA Veja, 2002. p. 6. Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/acervo/home.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SÁ, A. L. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: ATLAS, 2006.

SANTOS, F. R. *Introdução a Contabilidade: noções fundamentais*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

SANTOS, José Luiz dos et al. *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella. A evolução da mulher no trabalho: uma abordagem sob a ótica da liderança. *Revista Borges*, vol. 3, n. 1, p. 70-89, julho, 2013.

SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Revista Vozes dos Vales*. Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, p. 1-25, Outubro, 2012.

SINA, Amália. *Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, Vera. Práticas discriminatórias e segregação no mercado de trabalho. In:_____. *Igualdade de remuneração entre homens e mulheres: experiências e desafios*. São Paulo: SNMT/CUT, 2010.

SOUSA, Mirian Chaves de. *A mulher no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro. 2001.

STEARNS, Peter N. História das relações de gênero. São Paulo: Contexto, 2007.

TOMAZ, Etel; FAVILLA, Clara. Competência e sensibilidade são sinônimos de sucesso. *Revista Sebrae*, Brasília, n. 8, mar./abr. 2003.

VASCONCELOS, Márcia. Normas internacionais do trabalho e promoção da igualdade de remuneração entre homens e mulheres trabalhadores/as. In:_____.

Igualdade de remuneração entre homens e mulheres: experiências e desafios. São Paulo: SNMT/CUT, 2010.

VIEIRA, Cristiano. Ainda há muito a ser conquistado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 8 mar. 2006.

VLAEMMINCK, J. H. *História Geral e as doutrinas da contabilidade.* Madri: Editora E.J.E.S, 1961.

WHITAKER, Dulce. *Mulher e Homem: o mito da desigualdade.* São Paulo: Editora Moderna, 1997.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Ações afirmativas, mulheres e mercados de trabalho. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 322-326, 2001.

ZANLUCA, Julio Cezar. O Perfil do Contabilista no Século XXI. *Revista Científica da FAEX*, edição 03, ano 2, p. 12-28, 2010.